Anno XXVII — Sexta-feira 10 de Outubro de 1851 — N. 229.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . . 16 de Setbr. | Minas . . . 31 de Agosto
Maranhão 20 de dito | S. Paulo. 3 de Setbr.
Ceará . . . 24 de dito. | R. de J. . 14 de dito
Parahiba. 2 de Outub. | Bahia . . 18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.;
8 Quart. S. Brigida princeza viu.;
9 Quint. S. Dionizio b. s. Andronico m.;
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b.;
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2.ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sab dos.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 13 de Setbr. | Austria . . 31 de Agosto
Hespanha 8 de dito | Suissa. . . . 3 de Setbr.
França . . . 8 de dito | Suecia . . 28 de Agosto
Belgica . . . 5 de dito | Inglaterra 8 de Setbr.
Italia . . . . 2 de Agosto | E.-Unidos 25 de Agosto
Alemanha. 1 de Sebr. | Mexico . . 2 de dito.
Prussia . . . 3 de dito. | California 15 de Julho
Dinamarca 1 de dito | Chili 26 de Abril.
Russia . . 22 de Agosto | Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 30 de dito. | Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 9 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . a 28$600
Moedas de 6$400 velhas 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros. . 1$920 a 1$920
Pesos columnarios. . 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos. . . . 1$750 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio — Ao commando das armas, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, no qual se declara, que podem ser deixados aqui os recrutas vindos do Pará e Maranhão, remettendo se para a côrte igual numero dos naturaes desta provincia.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, devolvendo o pret das praças da guarda nacional, que conduziram, no mez de outubro do anno proximo passado, recrutas do termo da Boa Vista para esta capital, afim de que recommende ao delegado daquelle termo que satisfaça o que exige a respeito o inspector da pagadoria militar no officio que remette por copia.

Dito -- Ao segundo substituto do juiz municipal da segunda vara desta cidade. Accuso recebido o seu officio de 24 do corrente, consultando-me se o disposto no aviso do ministerio da justiça de 25 de agosto ultimo, se entende com a vara que Vmc. exerce interinamente, e em resposta lhe remetto por copia o parecer do desembargador presidente do tribunal do commercio com cuja opinião me conformo.

Parecer á que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc., em que exige o meu parecer acerca do conteudo no officio, que incluso devolvo a V. Exc., do segundo substituto do juiz municipal da segunda vara, tenho a dizer a V. Exc., que o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça em 25 de agosto do corrente anno, que motivou a consulta sobre que sou mandado emittir a minha opinião, não se entende com a vara, que exerce interinamente o juiz consultante, pois que tendo para ella passado, em virtude de acto do poder executivo, que aboliu a segunda vara do civel desta cidade, toda a jurisdicção civel da mesma, torna-se evidente a competencia do sobredito juiz para conhecer commulativamente com o juiz de direito do civel da 1.ª vara, das fallencias dos commerciantes não matriculados, que houverem de se processar nesta cidade e seu termo. Deus guarde a V. Exc. Recife, 27 de setembro de 1851. — Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. — Martiniano da Rocha Bastos.

IDEM DO DIA 7 DO OUTUBRO.

Officio -- Ao consul de Bremen e Oldemburgo, remettendo a portaria que lhe deve servir de passaporte na viagem que S. S. pretende fazer primeiramente as provincias do norte, e depois a Europa, e declarando que nos termos do aviso da repartição dos estrangeiros de 10 de janeiro de 1847, approva provisoriamente a nomeação que S. S. conferio ao Sr. Henrique Braun, para o substituir no referido consulado, devendo o nomeado apresentar o imperial beneplacito no praso de 3 mezes.

Dito -- Ao chefe de policia, transmittindo os papeis relativos as duvidas, que se tem suscitado acerca dos limites entre os termos do Recife e Pao d'Alho, afim de que, tendo em vista as disposições da lei provincial n. 38 de 6 de maio de 1837, proponha as alterações convenientes nos districtos das delegacias e subdelegacias dos dous referidos termos, de sorte que nenhum de taes districtos possa comprehender territorio de ambos os termos, e prevenindo-o de que as partes annexas pela dita lei a cada uma das freguezias nella mencionadas fazem necessariamente parte do termo, a que ja pertencem e continuam a pertencer as mesmas freguezias.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista, remettendo um officio da camara municipal da mesma villa, afim de que, ouvindo a referida camara e procedendo a todas as investigações precisas, informe acerca do dominio directo e util da ilha de que trata o mencionado officio, e cuja renda he considerada pertencente a sobredita camara, dando os esclarecimentos convenientes sobre o arrendamento, que he objecto de tal consulta.

Dito -- A administração do patrimonio dos orphãos, transmittindo um officio do director do collegio dos orphãos acompanhado de dous mappas, para que á vista das bem fundadas reclamações, que faz o dito director ácerca da conservação de alguns menores, que alli se acham contra os estatutos, e em prejuiso do respectivo patrimonio, proponha tudo o que julgar conveniente fazer-se para dar a cada um delles outro destino, de sorte que fiquem outros tantos lugares vagos para admissão de igual numero de infelizes, á quem deve aproveitar a caridade daquella instituição.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo. Cumpre que Vmc. tomando na devida consideração as irregularidades que vão especificadas na nota junta, encontradas nos trabalhos, á que procedeu o jury de revista na qualificação, que a esta presidencia remetteu Vmc. com seu officio de 28 de julho, faça não só nota-las no respectivo livro de matricula, como tambem dar-me as razões porque assim se procedeu, afim de que possa quanto antes ser organisada a guarda nacional -- No mesmo sentido officiou se ao commandante superior dos municipios de Olinda e Iguarassu'.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso. Não tendo Vmc. comprehendido bem o artigo 61 das instrucções de 25 de outubro do anno passado, cumpre que exija dos commandantes de legiões dos municipios de Serinhãem e Agoa Preta as relações dos individuos que foram qualificados pelo jury de revista, e bem assim os mappas, conforme o modelo n. 8, e os faça chegar com sua informação a esta presidencia, de conformidade com o artigo 64 das mesmas instrucções; assim como, que tomando na devida consideração as irregularidades encontradas, (conforme especifica a nota junta) nos trabalhos a que procedeu o jury de revista, e que foram por Vmc. remettidos com seu officio de 28 de agosto ultimo, haja de dar providencias para que sejam feitas as devidas alterações no livro de matricula, dando me os precisos esclarecimentos a respeito das mesmas irregularidades.

Portaria -- Nomeando para o conselho criminal, que tem de julgar o segundo commandante do corpo policial, Antonio Pereira de Souza, os officiaes abaixo mencionados.

Para presidente.
O major Sebastião Lopes Guimarães.
Para auditor.
O Dr. promotor publico desta comarca.
Para vogaes.
O capitão Francisco Carlos Bueno Deschamps.
Dito Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Tenente Candido Francisco de Carpes.
Dito Joaquim Cardozo da Costa.
Dito José Affonso dos Santos Bastos.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva. -- Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Anacleto José de Mendonça. -- Desprezaram os embargos.

Appellante, a fazenda publica; appellada, a camara municipal desta cidade, -- Idem.

Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellado, Luiz Gomes Ferreira -- Desprezaram os embargos.

Appellante, Patricio José de Sant'Anna; appellada, Claudina Maria da Conceição. -- Idem.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim de Oliveira Maia Junior. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira -- Confirmaram a sentença.

Appellante, Viriato de Freitas Tavares; appellados, a viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros. -- Idem.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira, como tutor. -- Confirmaram a sentença com declaração quanto as contas.

Appellante, Francisco de Paula Pires Ramos; appellado, José Maria da Costa Carvalho. -- Julgaram findo o processo.

DILIGENCIA.

Appellante, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellados, Antonio Manoel de Medeiros e sua mulher. -- Mandaram proceder a habelitação dos herdeiros do appellado.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio Pires Ferreira; appellados, o Exm barão de Suassuna.

Appellantes, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, a fazenda; appellados, Kruchemberg & Denys.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Caroll; appellado, Christovão Starr.

Appellante, Francisco Cavalcanti de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Appellante, Salustianno Augusto Pimenta de Souza Peres; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel José Pereira de Araujo.

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Antonio Pires Ferreira e outros.

Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Souza.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Andrade & Irmãos; appellados, João Francisco Florencio como tutor.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Custodio Cadaço Dias.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Curjão; appellados, Joaquim de Albuquerque e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Teixeira Soares.

Appellante, Domingos Francisco Tavares; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, Francisca Joaquina da Conceição, como tutora; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João Daniel Wolphop & C.

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Eduardo Bolly.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco José Duarte Gamarço; appellada, Joanna Maria Macil e outra.

Appellante, Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Cirouha.

Appellante, a viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros; appellado, Viriato de Freitas Tavares e outros.

Recorrente, José Soares de Oliveira Guimarães; recorrido, José Antonio Vieira.

Passaram do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo; appellados, João Pedro Adour & C.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre Joaquim Sotero; appellados, o curador geral e Domingos Barboza Rodrigues.

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Ferreira Souto Junior; appellado, o juizo.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Joaquim de Araujo Costa.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães por si e outros.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Gaudino Agostinho de Barros.

Levantou-se a sessão depois de uma hora da tarde.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSÃO EM 16 DE JULHO DE 1851.

(*Continuação do n. 225.*)

O Sr. Presidente: — A ordem do dia he a continuação da discussão das propostas relativas á revisão da constituição. Mr Miguel (de Bourges) tem a palavra.

Mr. Miguel (de Bourges): — Senhores, prosigo o meu discurso no ponto em que o deixei hontem. Quero cumprir a minha promessa. Prometti reconciliar vos com a republica; quero mostrar-vol-a no futuro tal qual vós a concebesteis no dia de seu nascimento; quero provar que só ella satisfaz as necessidades do estado presente engendrado pela revolução de 1789 no que todos concordaes. Tenho examinado o estado politico; esta questão era a mais difficil: he, com effeito, muito difficil mesmo ao orador o mais moderado, não atacar, não ferir, sem o querer e algumas vezes sem o saber, alguns dos sentimentos que animam a espectadores vindos de tantas partes differentes e que entretem tão diversas opiniões.

Tudo o que vos offendeu, eu o repito, está fora do meu assumpto, do que estou muito satisfeito porque quanto a essa convenção apreciada de tantos modos differentes, eu poderia deixar de fallar n'ella. Já vedes quanto desejo agradar-vos, e não digo como o orador de Athenas, « Custa muito agradecer-vos »; não; para isso basta ser razoavel e moderado.

Eu estabeleci, por um exemplo tirado da restauração, que ella não tinha podido convir, não tinha podido satisfazer as necessidades nascidas do estado politico; não perdei isto de vista, eu vos supplico.

Não tirei os meus argumentos dos excessos dos partidos; deixo-vos esse cuidado, se o julgardes util a vossa these; porem não tenho necessidade de recordar-me de 1815 nem o quero. Eu conheço todas as dictaduras, ellas prestam a seu caracter excepcional medidas excepcionaes: não julgo pois a restauração pelas epochas em que se viu na necessidade de defender-se, em que exagerou sua defeza; todo o governo atacado ou que receia de o ser, defende-se, exagera seus meios de defeza; considerei-a pelo menos assim o creio, no seu estado normal, tracei rapida e summariamente alguns pontos da orbita necessaria que ella mesma seguio, e que amanhãa ella seguiria ainda, (Approvação á esquerda.)

Isto não he obra da paixão, he obra do raciocinio. Da paixão o que quereis que faça d'ella? Sustento que somos a razão, e quereis que eu invoque a paixão!

A Esquerda: — Muito bem, muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): — Eu vos ensinaria alguma cousa dizendo-vos que um governo que nasce, que hade ter que lutar contra outro, defende-se! . . . Oh! porem he a humanidade. Não, eu repudio como argumento de minha these toda a especie de excesso; he um mau argumento, digo-o áquelles que por ventura vierem aqui explorar argumentos sem valor.

A' esquerda: — Muito bem, muito bem.

Mr. Berryer: — Peço a palavra (Agitação).

Mr. Miguel (de Bourges): — Não me deixarei affastar da linha que sigo; a palavra não me pertence sempre, he o ouvinte que faz o orador, porem o pensamento pertence-me, e peço-vos que acrediteis que elle he o que deve ser. Sim, quero que se dê ao meu discurso o testemunho de que eu pude estabelecer soberanamente que quanto mais vivermos, reviverá na historia o pensamento de que a restauração não poude satisfazer as necessidades nascidas da revolução que adoptaes e aceitaes, e voltarei a isso e se vos zangardes sem razão eu o farei com ella. (Appoiados na extrema esquerda.)

Chegaram-me documentos, devo dizel-o, de todas as partes, das regiões as mais desconhecidas, as mais ignoradas para mim: uma multidão de homens que não vivem da nossa vida politica, que não sentem como nós, que não votam como nós, que se tem tornado, não direi cumplices, mas auxiliares d'um systema que nos maltratou, vieram dizer-me. O que? a convenção! não se pode desculpar a convenção! Porem vêde os grandes genios que se exercitaram n'essa mina fecunda da convenção! Não considerei esses documentos; não tenho necessidade d'elles, pois não pertencem á minha these. Não consinto que se attaque aqui a republica pela convenção, que nunca foi nem nunca será republica . . . . (Apoiados em alguns bancos da esquerda) . . . assim como tambem não autorisaria meus amigos, se elles o quizessem, a julgar a restauração por não sei que medidas emprestadas a 1815. Tem-se fallado de dous terrores; não me sirvo de nenhum d'elles, como elementos de raciocinio e argumentos de justificação.

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): — Depois do estado politico vem o estado social. A liberdade he o estado politico; a igualdade he o estado social.

Sustento, debaixo do meu ponto de vista, que nenhuma monarchia, na actualidade, pode satisfazer a necessidade d'igualdade nascida da revolução de 1789. Provo-o com a historia, não a dos tempos antigos, fallarei d'ella se m'o consentirdes, porem para necessidade de meu argumento; eu o provo com a dos tempos presentes. E o presente que nos ensina. Vós tendes vivido muito, eu pelo menos, infelizmente tenho vivido bastante para aprender a politica nos factos; tenho vivido nos livros tanto quanto aquelles d'entre vós que tem vivido mais n'elles (Dam-se a parte em voz baixa á direita) Sim he um privilegio d'aquelles que teem envelhecido na carreira estudiosa.. E ajunto que o que a politica dos livros me havia ensinado, a politica dos factos veio confirmal-o; como ides ver.

O que he pois a igualdade? he uma aspiração da humanidade: nós avançamos para ella continuamente, porem todavia nunca a tocamos: he a perfeição! A quelles que a dennem melhor, publiquem-n'o da tribuna. Quanto a mim digo que a humanidade marcha e sempre tem marchado para a igualdade, mas tem por muitas vezes seguido maos caminhos; querem traçar-lhe nova direcção a qual será melhor. Ora bem, onde está agora a luta? onde o obstaculo? Eil-o: eu ando sobre brazas, porem ando sem temor, avanço, segundo creio; para a verdade.

A luta actual, ei-la: ella se trava entre o capital e a riqueza, he o mesmo, e o trabalho ou o que produz a riqueza: lêde tudo o que se tem escrito n'este tempo; percorrer todos os jornaes, se poderdes; todos os escriptos, se ouzardes; e vereis que tudo se reduz a ricos e pobres, capitalistas e trabalhadores.

Isto he velho como o mundo, direis vós; eu penso do mesmo modo, he o mundo mesmo, he a humanidade.

Ora bem, onde está o remedio para este mal, onde estão os meios de fazer cessar esta luta.

Vozes á direita: — No Evangelho.

Mr Miguel (de Bourges): — Elles estão no arbitrio; a luta, notai-o bem, he natural e d'ella deve nascer a conciliação.

Luta e conciliação parece que são duas cousas que não podem marchar juntas; todavia he o problema que a humanidade deve resolver.

O capital nasce do trabalho, eis a gloria d'este seculo. Quando n'estes ultimos tempos encarregasteis vossos grandes escriptores, vossos habeis pensadores, de procurar a origem do capital, essa origem que por pouco não nos custou muito caro em Montmartre porque não nos haviam comprehendido; o que fizeram elles? honraram o seculos das luzes. Os Srs. Troplonge Thiers, tanto um como outro, (um d'elles pode desmentir-me, e supplico-lhe que o faça me enganar) tanto um como outro, como ia dizendo, collocaram a raiz da propriedade do capital, no trabalho. He uma curioza indagação a de saber como o capital, sahido do trabalho, faz guerra á sua origem, e todavia nada he mais verdadeiro.

Ainda mais: se deixardes o capital por si só mover-se, nutrir-se, sabeis o que elle fará? Fará o mesmo que a criança que sahe das entranhas da mãi, chupa-lhe o leite até chegar a murchar e esgotar o seio que deve nutril-a; he preciso moderal-a, contêl-a. (Rumor e sussurro á direita).

E vós assim o fazeis e isso todos os dias, e para não fallar senão d'uma lei vulgar, lembrai-vos do que fizesteis acerca da lei da usura. Eu vos desafio a pôr a economia em concordancia, na sciencia positiva e abstracta, com as leis sobre a usura, e todavia são as leis sobre a usura que prevalecem sempre: prova de que ha no instincto do povo alguma cousa que não he mais do que o prestigio d'uma sciencia que deve desenvolver-se! Sim, antes de tempo, contra todas as regras da sciencia, protestaes todos os dias contra o desenvolvimento excessivo do capital.

Quanto á guerra do capital contra o trabalho, eu a proclamo parricida, ella he impia, não se pode comprehender. O trabalho e o capital devem conciliar-se, he a humanidade: isto não sofre contestação, ninguem ousará contestal-o.

Ora bem, eu procuro esse arbitro na sinceridade de minha consciencia e não o procuro como visionario; attendei-me, participo muito de vossos temores ainda que não participareis muito de minhas esperanças. He porque com effeito vejo mui distinctamente o ponto culminante e o ponto ameaçador.

Quando Mr. de Falloux, a quem peço permissão de chamado como authoridade, quando nos fallava de seus receios pelo futuro, envolvia todo n'uma só palavra; porem eu ia aprofundar as cousas; via em luta o trabalho e o capital o trabalho desenvolvendo-se successivamente tendo dominado o mundo phisico, tendo-o debrado a sua vontade, ao seu poder, a sua actividade constante, á sua invasão irresistivel; e o capital fazendo-se pequeno, porém não querendo todavia ceder, e defendendo-se com razão, pois que não pode consentir que o trabalho, a quem he necessario, o absorva e o mate. Não! (A' esquerda muito bem! muito bem!)

Não sei se me perdoarão esta digressão, procura todavia ser o mais breve possivel; mas emfim, por muito conciso torno me abscuro: he pois melhor expor-me a fatigar-vos do que expor-me a que vos enganeis acerca de meus sentimentos. Ora bem, eis o que procuro no intimo de minha consciencia, acreditai-o dirijo-me a qui aos meus adversarios politicos, e não aos meus amigos: elles exageram sua situação, eu a peso na balança, ouso dizel-o, da justiça. Eu sou filho do trabalho mas adquiri capital: eis aqui porque quero conciliados (Applausos á esquerda—sussurro á direita.)

Vós que possuis capitaes, e que os detentes tendes o mesmo interesse que eu. Desafio que aqui, sobre estes bancos, se encontre um homem que pense differentemente de mim n'esse ponto inicial, a menos que não seja apologista da ociosidade. (Agitação)

Deixe-me fallar com toda a sinceridade; derramo aqui o pouco que sei, compete-vos apanha-lo, penetra-lo, rejeita-lo se para nada prestar; se servir para alguma cousa ajuntai-o, pois Plutarco fez um capitulo sobre o proveito que se tira dos inimigos. Eu procuro a conciliação; se a tivesse encontrado na monarchia teria parado ahi, não nos dias de minha mocidade quando ha 20 annos, por uma bella noite de estio no seio de minha cara Argos, prestava juramento de fidelidade á republica, eu a amava sem a conhecer, e quando mais tarde, na idade viril, empenhado nos partidos, fazia guerra á realeza constitucional, talvez sem a conhecer bem, eu votava-me á republica, talvez conhecendo-a bastante, eu me empenhava como homem de partido. Hoje procuro a verdade, e apresento-a como a sinto. (Applausos á esquerda.)

Quero conciliar, quero que a sociedade marche em conciliação; julgo-o possivel. Vós tambem o julgaes, dae-s o vosso remedio, eu apresento o meu; pois a guerra entre o capital e o trabalho he um grande mal.

He preciso emulação e não guerra; são precisos athletas que continuamente usando de suas forças, se empurrem, recuem, avancem, e eternamente vencedores tanto um como outro, proclamem sempre sua victoria aos olhos da humanidade, no interesse de sua gloria. (Applausos á esquerda —sorrisos ironicos á direita.) Senhores, se o capital só fosse arbitro n'esta luta, seria isso justo?

Poderemos ser bons juizes em causa propria? Se o trabalho por sua vez, quizesse ser juiz seria isso mais justo? He uma pergunta que faço, não já ao espirito mas á consciencia. Não; a humanidade o proclama ninguem pode ser bom juiz em causa propria. Eis ahi porque ides procurar um arbitro fora das partes interessadas.

Parasteis na monarchia, eu toco n'ella; he ahi que examino vossa incapacidade: eu acho provada nos factos normaes, sempre acima do excesso; 1789 da-vos duas cousas: a conciliação da riqueza e do trabalho.

Que fazeis-vós, vós realeza, realeza de direito divino? ou se a palavra vós offende..

Mr. de la Roch jaquelein: — Sim!

Mr. Miguel (de Bourges): — Realeza tradicional, nacional.

Um membro da direita: — Isso he outra cousa.

Mr. Miguel (de Bourges): — Não ligo pensamento algum mão ao que dizeis: não quero desnaturar cousa alguma; tomo tudo pelo lado bom, concebo todas as ideas e aceito e respeito todos os sentimentos. Ora bem, quizesteis conciliar (no que tivesteis rasão e marchamos de accordo sobre este ponto) quizesteis conciliar as duas cousas que vivem

Os que fazem guerra ao capital são insensatos; o capital hade viver e por muito tempo depois que seus nomes tiverem cahido em esquecimento! e aquelles que querem substituir o trabalho ao capital, e em vez de adapta-los um ao outro, faze-los marchar n'um paralelismo util, absorve-los um no outro, estes perecerão do mesmo modo.

Alguns membros da esquerda: — Muito bem! muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): — O que precizamos a todo o custo he a conciliação. Eu não gosto da republica, senão porque ella promette-me essa conciliação; se faltar á sua promessa, abandono-a a seu destino. (Applauso á esquerda. — Movimento prolongado.)

Faço sahir d'um facto material incontestavel a impossibilidade da monarchia conciliar estes dous grandes elementos sociaes.

A monarchia collocou-se sempre, e não pode deixar de o fazer, do lado dos ricos, do lado do capital: Ides ve-lo eu vo-lo mostrarei com toda a moderação: ella bem comprehendeu que não podia viver só desde 1789, porque antes d'esse tempo não comprehendia isso. O reinado do bom prazer tornado sagrado tanto a pessoa como os actos; depois tiram-se os actos para chegar a sagrar a pessoa d'onde veio a famosa expressão. — O rei *reina e não governa*. N'esse dia morreu a realeza, porque dizer que um homem reina e não governa, he o mesmo que dizer que não pode ser responsavel pela sua pessoa, he um porco que se quer engordar, he a morte da realeza. Digo mais quero acabar o meu pensamento, e he por isso que eu dizia um destes dias a um homem illustre (elle permittir-me-ha que lhe dê esse nome, sem lisonja), a um illustre compatriota: Fizesteis um grande bem á revolução, menos ainda pela vossa historia do que por vossa maxima politica.

Vêde a gradação das ideas: a realeza nacional, a nação ja não podia supporta-la; concordamos todos neste ponto, assim o supponho pelo menos. Ha talvez algum homem eloquente . . . eu vejo um la em cima que se distingue por sua coragem. O orador designa com o gesto o banco superior da direita onde toma assento o Sr. Leão de Laborde.

As vistas se dirigem para esse lado — a hilaridade he geral.

Uma voz: — Elle não he o unico.

Mr. de Heeckeren: — Vós o tendes recompensado em toda sua vida politica.

Mr. Miguel (de Bourges): — Digo que para nós, filhos da revolução de 1789, a monarchia, a realeza livre de toda a responsabilidade obrigada, para conservar essa irresponsabilidade, cumpre dize-lo, sobre-humana, pois que não ha acto sem responsabilidade fora da consciencia humana, que quer necessariamente a responsabilidade dos actos, digo que a realeza, conservando essa irresponsabilidade com a abdicação de sua intelligencia he a morte da realeza, he a elevação da republica. (Approvação á esquerda.)

Ora bem, o que acho para o ramo mais velho? Julgais, Senhores, que vou fallar-vos de ha tres seculos passados? Não; vou fallar-vos de ha dous dias. Acha que para fazer a lei he preciso pagar 1,000 libras de renda e ter quarenta annos de idade. Para nomear aquelle que deve fazer a lei, he preciso pagar 300 francos e ter trinta annos de idade. Desço ao ramo mais moço, e o principio aqui he o mesmo, mas applicação o attenua: a 1,000 francos substituimos 500 francos, a quarenta annos substituimos trinta, e tudo está acabado; sim, o capital he representado porque o foro he o signal eminente do capital, bem o sabeis, mas o trabalho, por quem estaria representado? (Rumor á direita) Queveis indicar-me a parte algumas patentes..... (Ah! ah!) que se tem tido cuidado por meio de medidas fiscaes.... não affirmo cousa alguma; mas disseram-me, he o investigador intrepido da questão eleitoral; Mr. Rigal, emfim, permittir-me-ha trata-lo pelo seu nome, (hilaridade) affirmou-me que o numero das patentes pelas medidas puramente fiscaes, longe de augmentar, havia diminuido. Eis todo o problema: o trabalho queixa-se de que não foi representado, de que fizesteis leis em que he interessado pelo menos na metade, nada exagero, quero pô-lo na mesma linha, sem que tenha sido chamado ao conselho.

Todas as leis, Senhores, não tendem senão a isto: Modificar a riqueza, augmenta-la, muda-la de lugar; he a humanidade Desafio-vos a apresentar-me a lei a mais affastada, em apparencia, da questão economica sem que logo eu vos faça ver a influencia que ella exerce nos resultados economicos. Ora bem, por muito que se queixou o trabalho, todavia não foi escutado; deixo de parte os legitimistas, elles tiveram a sua parte hontem... . Não sei se me perdoarão (ligeiro rumor entremeado de sorrisos á direita); porém hoje chego aos orleanistas debaixo deste ponto de vista. Vós bem o sabeis, esse governo tornou-se impassivel pela situação eleitoral.

Não me detenho no acto de accusação do mez de fevereiro de 1848: não quero irritar nem as cousas nem os homens; estou certo de que hoje estais de perfeito accordo, e portanto não quero lançar a divisão entre vós (Risos e sur-

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

III.

— Ah! mãi Auvray, seu filho he um homem que ha de fazer casa! Vossê fez muito bem de manda-lo praticar no escriptorio de mestre Heurteloup. Oh! esse Heurteloup he tambem um soberbo! Tem sido muito felizes esses Heurteloup! desde o bisavô o qual conheci bedel da parochia de S. Christovão. Elle tinha um filho que era gentil como um archanjo, absolutamente como seu filho, mãi Auvray quando era pequeno. Elle fallava já por si só ao passo que os de sua idade não diziam ainda A, nem B; era um milagre! Oh! elle era attencioso para com as bellas damas da parochia!

He assim que madama de Bec-de-Liévre, a qual passava por ser a maior, a mais poderosa e a mais rica senhora da terra antes que mestre Cotentin, que fazia os seus negocios. .

— Ah! sim, mestre Cotentin que fazia já em grande os negocios dos outros! Um homem que se teria dito um homem de agora, como quem pensasse em seu filho, mãi Auvray...

Eu ia dizendo que madama de Bec-de-Liévre, cujos filhos tinham ainda no tempo da revolução direito de pesca e da caça sobre as terras dos filhos. Cotentin, senhora que passava por mui rica, mui rica, o que era, ao que parece, um verdadeiro chamariz, antes que o notario tivesse destinado seus negocios, recommendou tanto e tão bem o pequeno do bedel Heurteloup ao dito Cotentin, que elle foi immediatamente admettido no escriptorio; he dahi que vem a fortuna dos Heurteloup, o primeiro dos quaes, digo o filho do bedel, ficou com o escriptorio do patrão, por causa de sua boa conducta, como se fosse seu filho, mãi Auvray, e continuou do mesmo modo em quanto teve que cuidar nos negocios dos de Bec-de-Liévre, dos quaes o ultimo que era donno do senhorio de Bonnemare, hoje pertencente aos Heurteloup, morreu no hospital de Chateaudun em cheiro de santidade, alguns porém que são máos dizem que de necessidade. Em virtude do que diz-se Heurteloup-Cotentin. Heurteloup pai e Heurteloup filho, que he o patrão de seu filho, mãi Auvray.

Quanto a allianças, elle as tem feito com tudo o que ha de mais distincto entre os burguezes, a começar pelos Arnoulin que em Gichotte, em Ramponneau, estão ligados com tudo o que ha de melhor no paiz, a terminar pelos Gobichons que não acabam, tão numerosa he sua familia!

A Sra. viuva Fritau que possuia, como bem se póde julgar, uma mui bella tintura dessa embrulhada que se chama *pratica*, não teria cedido como se vê, aos de Hozier de Serigny na digestão das genealogias de seu municipio. Ella tinha aprendido particularmente estas duas sciencias com o defuncto Mr. Fritau, o qual tinha tido frequentes relações com os notarios em qualidade de avaliador de bens; titulo lucrativo de cultivador reconhecido emerito, que se entromette entre o vendedor e o comprador, occupando-se muito menos de indicar o verdadeiro valor do terreno que se tirar do saco duas moeduras e em caso de necessidade como verdadeiro pachá supprindo o notario, do qual não cessa jámais de ser o confidente, se não he o complice.

Mãi Auvray tinha escutado com um perpétuo extase a madama Fritau, sentada com ella na porta da rua, sem a ter interrompido em sua nomenclatura tão ligeiramente entremeiada de delicadas lisonjas, proprias para pressagear a grandeza de Auvray filho.

Madama Fritau proseguio immediatamente depois de tomar folego:

— Quando vossê mandou seu filho estudar na cidade, o que foi que se não disse, mãi Auvray?... Que era melhor que o deixasse ser moleiro como o defuncto seu homem; que era isso arruinar-se sem proveito; que era orgulho de que se havia de arrepender; que vossê faria delle um senhor, o qual não a teria mais em consideração.

Ah! a isso eu sempre respondi, exclamou mãi Auvray, que eram boccas de Satanaz, linguas de viboras, e que eu bem conhecia meu Feilppe!

— E eu tambem, mãi Auvray, bem sabe disso, nunca disse outra cousa. Vossê poderia attestar que eu o advinhei um homem antes de ser nascido. Tanto que quiz leva-lo á pia baptismal com seu primo Bietry, o qual (a proposito disso) acaba de morrer idiota, Deos o tenha em seu paraizo! Eu dizia a todos, vossês verão, vossês verão o que sabe fazer pai Auvray! Oh! elle he tambem um homem que tem sabido engrandecer-se! Sua terra fez-lhe um moinho, e eu dizia: Verão que seu moinho fará seu filho! Não me enganei, porquanto depois da morte de seu homem, mãi Auvray, vossê vendeu o moinho Auvray ao defuncto Fritau, e com este dinheiro mandou ensinar o pequeno. Não lhe resta ainda a quinta?

— Ah! minha boa senhora Fritau, respondeu então mãi Auvray, dando um longo suspiro, he talvez ahi que está o mal e o peccado; pois devo dizer-lhe, visto que Vmc. he minha melhor amiga, minha melhor conselheira, e sobre tudo, uma mulher entendida: a quinta não está segura, madama Fritau.

— Como, assim, mãi Auvray? E vossê não me tinha dito isso!

— Oh! meu Deos, não me exprobe isso tanto! Ainda não proferi uma só sillaba a este respeito, posto que tenha pensado nisso muitas vezes, as escondidas dos visinhos que a cobiçam, somente para completar a sorte do menino.

— Tem muita rasão, mãi Auvray! exclamou madama Fritau, cuja physionomia brilhou com uma esperança diabolica; vossê não he mãi que deixe seu filho em tão bello caminho. Não ha mais que impelli-lo um pouco... Escute, eu quero-lhe bem, vossê não o ignora; fique com os edificios, com as terras de lavoura, venda sómente os prados e as mattas. Só eu lhe poderia propor, sendo compradora, um negocio tão máo para mim, mas amo tanto a meu afilhado que não ha nada que não arrisque por elle, particularmente para servi-la, mãi Auvray.

Ora não he necessario que eu diga, observou o commandante Maroubat que os prados e as mattas eram o que havia de melhor na propriedade de mãi Auvray. A viuva Fritau o sabia muito bem. Ella tinha visto muitas vezes seu marido meditar a este respeito rudes planos contra os Auvray, e tinha-o ouvido dizer: «Tenho o moinho, possa eu adquirir os prados Glaudions e a matta Brulard por pouca cousa, que cedo ou tarde terei o resto por nada.»

O avaliador Fritau tinha rasão: cedo ou tarde a propriedade que se desmembra he absorvida a vil preço pelo visinho.

— He triste, suspirou mãi Auvray, ver uma pessoa ir-se assim peça á peça o bem que ganhou com o suor de seu rosto! Jamais o defuncto Auvray não teria consentido em tal!

Tanto pela lembrança de sua pobre fazenda que se ia peça a peça, como pela lembrança de pai Auvray, o qual ella tinha visto honesto e prudente em seu trabalho, lento em adquerir, porém habil em guardar, a boa mulher enchugou uma lagrima que lhe ganhava o coração e os olhos.

— Eu diria como vossê, mãi Auvray, absolutamente como vossê, replicou a viuva do avaliador, se isso não lhe aproveitasse tanto para seu filho. Vossê vendeu o moinho, he verdade; mas seu filho está aprendendo. O Sr. cura disse um destes dias em voz alta que se Felippe tivesse tido gosto pelo estado ecclesiastico, viria a ser um dia, sem duvida bispo de cruz e mitra.

— Pois elle disse isto? interrogou mãi Auvray com olhos abertos desde a bocca até a nuca.

« Ella fez bem em esquecer seu moinho.»

— Sim, respondeu madama Fritau, elle disse isto? E quem he que se orgulhava de vossê e de seu filho senão eu que, com sua permissão, mãi Auvray, o levei á pia baptismal?

— Não acha, madama Fritau, interrogou de novo a boa mulher, não acha que he pena não ter o pequeno mostrado mais gosto pelo estado ecclesiastico? Eu folgaria tanto de vel-o cantar sua primeira missa com casula de ouro, e com um bello roquete de rendas! Elle era já tão engraçado quando ajudava a missa ao Sr. cura! E que felicidade para mim, como Vmc. o diz, elle viesse a ser um dia, que!...bispo! bispo; mas não pense nisso...O Sr. cura não pensa em tal, madama Fritau! Pois que! nós o teriamos, todo o mundo, o rei o teria chamado V. Exc! V. Exc. Sr. Auvray!..O coração me salta de prazer!

— Mãi Auvray, creia-me, o estado de notario he melhor. Antes da revolução não digo; mas agora não ha mais prebendas, não ha mais beneficios! O beneficio de um fica presentemente sobre o vestido, o dos outros passa para a algibeira, he melhor.

— Então, Vmc. opina pelo estudo? perguntou mãi Auvray. O estado de medico parece-me entretanto mui agradavel tambem depois do de bispo. Sabe o que diriam? Diriam: ide ver o doutor Felippe Auvray, elle sim he um medico! Depois quando eu fosse bem velha, bem velha, seria meu Felippe, o doutor Felippe Auvray, que me ensinaria os remedios. Eu viviria dez annos mais!

— Não digo o contrario; mas o notario Felippe Auvray, que faz seus negocinhos, ou mesmo tempo tem cuidado de vossê, mãi Auvray; se vossê estiver doente, um notario tem sempre amigos que são doutores; vossê concebe bem que o notario que se chama para o testamento e o medico que se chama para a morte são uma e a mesma cousa. Demais adorcerá vosse, quando seu filho for feliz, rico, notario em fim!

— Se he para a felicidade delle, madama Fritau, estou prompta; esta he sempre a minha ultima determinação. Sua felicidade! Ah! sim, sua felicidade não será jamais estorvada pela minha!

Neste momento um rapaz de vinte annos, pouco mais ou menos, o qual mostrava um contorno parisiense debaixo de vestidos cuja largura provincial era de proposito poupada para os dias em que se engorda, um mancebo de rosto ha pouco fresco e disposto, mas que uma febre de ambição adquerida no meio dos papeis de outro, ao aspecto eterno das fortunas estranhas, tinha tornado meditativo e bilioso, dirigia-se para as duas comadres. A que tinha entrevisto para si uma verdadeira herança nos sacrificios de uma mãi por seu filho, preparando-se de melhor a melhor para reunir tudo, exclamou;

— Olhe mãi Auvray, ei-lo aqui o nosso querido! Não vê como vem? Elle mostra bem o que ha de ser!

— Sim, eu já não ouso fallar-lhe, tanto respeito elle infunde em mim! disse com um olhar e um sorriso de felicidade mãi Auvray, a quem a admiração mantinha pregada sobre a cadeira, apezar do desejo que sentia em seu coração de correr ao encontro do filho.

Quanto a este, não apressava o passo; quando chegou junto da mãi, a qual o esperava com uma sorte de orgulho de que as pessoas que passarem a veriam abraça-la publicamente pelo filho, nada fez, e ella vio-se obrigada a dizer: Vem cá meu Felippe, que quero abraçar-te!

(*Continuar-se-ha*)

(*) *Vide o Diario n. 227.*

MUTILADO

surros). Supponho que o acto de accusação he exagerado, he erroneo, que foi feito em um momento de irritação e colera, concordo nisso; as opposições podem enganar-se, vós dizeis todos os dias que nos enganamos. Deixo, pois, de parte todas essas imputações de venalidade, corrupção e rebaixamento da honra nacional no exterior; não quero lançar mão disso, pois não necessito. Aproveito-me deste simples facto: tres homens governaram este paiz, posso chama-los pelos seus nomes, e todos tres fizeram-me a honra de me escutarem; elles são do numero dos meus mais distinctos ouvintes, e direi mesmo que se recommendam ao paiz por qualidades privadas; não fallo de seus defeitos, pois quem he que os não tem? (risadas.)

Mr. Molé he, quanto a mim, a moderação em pessoa; foi elle quem redigiu o projecto para a amnistia.

Não quero mencionar Mr. de Broglie; porque, em uma palavra, supponho tem conservado sempre a autoridade sem todavia administrar o poder: mas, finalmente, isso he uma experiencia, e quanto a mim se estivesse certo de que a revisão nos era proposta por elle com o fim de fazer prosperar a republica, ficar-lhe-hia muito agradecido por isso.

Mr. Thiers não tem precisão de ser aqui apreciado. Elle teve a habilidade de agradar a todos os partidos e de os ferir todos (risadas a esquerda); he a posição de Cosme de Medicis; teve fama em cima e vapor embaixo: isso não abate o homem, pelo contrario engrandece-o. Eis-aqui como julgo os meus adversarios politicos: talvez que elles façam peior juizo de mim, não tenho o mesmo direito á sua estima. Todavia tenho servido á liberdade da minha patria em proporção de minhas forças e da sinceridade de meu coração. Senhores, não me esqueci da opposição, nem de seus grandes talentos e elevado patriotismo, porém não queria fazer distincções.

Muitas vozes: — Mais alto, não se ouve nada.

Mr. Miguel (de Bourges): —Sou castigado pelo meu peccado, nunca fallei tanto em toda minha vida. (Hilaridade.)

Eis-aqui o problema que submetto ás vossas indagações patrioticas. Far-me-heis o favor de assignar a differença das tres politicas que regeram o paiz sob o ultimo reinado? Reuni os tres homens de estado que administraram este paiz, e depois perguntai-lhes sinceramente, no fundo do coração, se na realidade havia grande differença entre elles? Eu sei o que se disse da flauta e da aria e do modo de a desempenhar sobre o instrumento. (Sorrisos.) Tudo isso não era espirituoso, sòmente tudo era verdadeiro.

Sim, era uma mesma côr, porém com diversas variações; porém quando a flauta tem agitada a escala, quando suas dimensões são dadas de antemão, a habilidade do artista nada póde, a aria acaba quasi sempre do mesmo modo. (Novas risadas de approvação á esquerda.)

Porque sustentaram estes estadistas o poder successivamente, e porque successivamente o perderam, se não havia divisão entre elles, se esta divisão era imperceptivel? Não foram elles que perderam o poder, foi o poder que os deixou. E porque as abandonou o poder? foi porque elle não lhes pertencia. Digo mais, elle não pertencia ao chefe apparente, o poder pertencia ás maiorias, e as maiorias se revelam no sentido que indico. Sim, o honrado Mr. Molé não deu a amnistia logo que quiz. Sim, o honrado Mr. Thiers não pôde fazer a guerra todas as vezes que quiz. (Hilaridade estridente.)

Mr. Molé: —Permitte que diga uma palavra? (Leve rumor.) He a Mr. Miguel (de Bourgues) que peço licença.

Mr. Miguel (de Bourges): —Essa he bôa! he de direito!

Mr. Molé: —Devo declarar, para o testemunho historico, que desde o momento em que propuz a amnistia, não encontrei nos membros do gabinete a mais pequena opposição.

Muitas vozes á direita: —Muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): —Pois bem, affirmo aqui para o testemunho historico, que os primeiros inimigos do ministerio Molé, que engendraram a famosa liga de que fiz parte, haviam extrahido da amnistia as causas de sua separação. A historia nos julgará e aos apreciara a ambos. (Movimentos em diversos sentidos.)

Um membro: —Tanto um como outro tiveram rasão.

Algumas vozes no fundo da sala: —Falle da revisão.

Mr. Miguel (de Bourges): — Se a assemblea pensa que estou fóra da questão...... (Não!... Falle! Falle!)

Eu suppunha, supponho ainda que nada havia no meu projecto que não fosse muito patriotico; pois o que será procurar as causas da queda d'uma monarchia, no principio mesmo sobre o qual se apoia, senão justificar o mais que he possivel os homens? Eis o meu designio! Digo que a monarchia foi mais poderosa do que vós, e não fallo do chefe da monarchia; digo que não havia chefe da monarchia, se permittis a expressão; havia a maioria. Vou citar tres factos; fallo da historia, a qual todos sabeis melhor do que eu; tendes por muitas vezes tomado assento no parlamento; eu o tenho de hontem, e he bastante! (Risos de approvação na extrema esquerda.—

Mas emfim eis-aqui factos. Ha tres grandes factos que se apresentam ao meu espirito; a saber:

A reducção dos 5 por %. Quantas vezes a temos votado aqui na assemblea, denominada do povo, na camara dos deputados, e quantas vezes produziu ella o seu resultado? Ainda o esperamos. He preciso que a republica o leve a effeito logo que lhe tivestes prestado vosso concurso.—Sussurro e risos ironicos á direita.—

Os caminhos de ferro! A questão ainda está em pé. Porque he que o estado não tem tomado sobre si a construcção dos caminhos de ferro?

Um membro á direita: -- Mr. Arago vo-lo dirá!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Ora, vós bem sabeis que não se podiam conciliar todos os interesses da localidade: todo o mundo queria ter o seu pedaço de caminho de ferro; temia-se que não chegasse para ninguem, eis a verdade.

Muitos membros: -- He verdade!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Digo que he essa a verdade, digo que foi o temor da corrupção eleitoral, o receio da pressão sobre o governo, que fez com que se julgasse fazer-lhe serviço, livrando-o do cuidado de fazer os caminhos de ferro e entregando-os á industria particular. Porém lembrai-vos das reuniões de deputados por occasião das differentes ameaças de leis economicas. Vejamos, por ventura as leis economicas foram feitas livremente? Tem tido sempre o poder a liberdade de tomar a iniciativa? Respondo negativamente, e ninguem me póde desmentir; o proprio poder não tem podido fazer todo o bem que queria, e fez de certo mais males do que pensou, porque um poder tem interesse em conservar-se e sustentar-se; porém, uma vez que elle não he mais do que o protector de uma das partes contendentes, he arrastado por ella, e ataca a outra. Eis a historia das monarchias.

A' esquerda: -- Muito bem! Muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): -- Agora vos propomos, já que não podemos achar um arbitro fóra dos dous partidos, faze-los ambos arbitros.

Este he todo o mysterio do meu systema, se ouso dar a isso esse nome demasiadamente ambicioso. Eu quero, não tenho muita ambição, he a constituição que o quer, e já vedes que toco na revisão, quero que d'ora em diante, na minha patria, o trabalho e o capricho se deem as mãos, não sejam mais inimigos, e para isso, quero que ambos concorram para a formação das leis, para a nomeação d'aquelles que devem faze-las. (Viva approvação á esquerda.)

A constituição, o suffragio universal, a republica, são palavras, que todas exprimem a mesma idéa; e quando vejo homens engenhosos, quando vejo grandes genios matarem-se a fazer vêr a differença entre essas cousas, oh! senhores, eu me humilho e não posso comprehender isso. O suffragio universal he a republica; a republica he o suffragio universal, he alli que todos são soberanos, que todos tem o poder e nada ha a receiar do poder, quando elle existe em toda a parte. (Novos applausos á esquerda.)

Nada digo sobre o meu systema; não me convém de nenhum modo louva-lo; porém, e visto como tudo se liga no meu argumento, não obstante ser tão rasteiro, eu me acho em 1848, eu me acho no mez de fevereiro em perfeita harmonia com esse instincto do povo de que ha pouco vos fallava e que nunca se deve desprezar. A sciencia em seus desenvolvimentos, encontra seu germe no instincto do povo; a providencia assim o quiz; se o povo não marchasse de accordo comvosco, se elle não vos comprehendesse, não estarieis nos decretos da Providencia. (Bravos á esquerda.)

Eis-ahi como concebo o suffragio universal, concebo-o como o grande conciliador, e este he o motivo porque quero a republica.

Todavia reconheço que isto ainda não basta! com as preocupações, com os preconceitos que pesam sobre a nossa republica, com o governo revolucionario de 1793 eternamente confundido com o governo normal e regular da republica, não basta querer a republica, he preciso dizer qual he a que se quer. He isto o que vou tentar fazer.

Procedo por via de exclusão. Não queremos, quanto a mim pelo menos não quero, republicas antiquarias. Vou dizer em poucas palavras a rasão disso e vou dize-lo, pois pertence ao meu assumpto: he porque a republica da antiguidade he a concussão organisada, he a luta da riqueza mal adquirida entre os ladrões.

Vozes á esquerda: -- Muito bem, muito bem. (Risos ironicos á direita.

Mr. Miguel (de Bourges): -- Não tenho necessidade de recorrer a autoridades; isso obrigaria a uma digressão, e demais são factos que podeis verificar, se já os não sabieis antes de mim.

As duas republicas que são immortaes, e que em nossa educação primaria nos mostram como a fonte de nossa existencia, Athenas e Roma, Roma e Athenas!,.. não sabeis senão isso! admirais-vos de que vossos filhos amem a republica; vós a introduzis em suas cabeças, ella desce ao coração. (Agitação. -- Muito bem. Muito bem.)

Quanto a mim, alisto-me contra toda a republica dessa natureza, que não só não aceita o trabalho (ainda não cheguei aos tempos modernos, estou nos tempos antigos), que não só o não aceita como o productor da riqueza, a elle que o produz toda e que he seu unico motor, porém até mesmo o humilha e o envilece. Perguntai ao traductor d'Aristoteles, que está alli (todos os olhos se dirigem para Mr. Barthélemy de Sant-Hilaire), elle vos dirá como a maior intelligencia politica dos tempos passados e dos modernos, ouso dize-lo sem ser desmentido; como Aristoteles se mata, como fatiga seu bello genio, o maior genio analysta que tem apparecido, como o inventor do syllogismo se mata, como analysa cento e cincoenta constituições para achar a rasão, a rasão, essa mola, esse principio que o nosso Montesquieu tambem procurou sem a achar; e todavia não pôde descobri-la. Elle inventa, não sabeis o que? *O um, o muitos, o todos*, a monarchia, a aristocracia, a democracia; elle acha a rasão de tudo isto na ignorancia: aqui o *um*, alli o *muitos*, acolá o *todos*. A questão não he um, nem muitos, nem todos, a questão he saber se o que possuis, se o que fazeis pelas vossas mãos vos pertence; sim, pertence-vos se o trabalho o produz; não, não vos pertence se o roubais pela conquista, ou se o extorquio á humanidade por meio da escravidão. Que palavra acabei eu de dizer! (Viva approvação á esquerda.)

Desço á republica de Veneza.

Já a ultrajaram aqui. Aconteceu que um dia se suicidou, e todavia, por isso só que foi republica, viveu demasiado para sua memoria chegar aos nossos dias; e se me não engano foi por sua mediação que se concluio um dos maiores tratados de paz dos tempos modernos. Ora, um dia ella se devide em duas partes; tira-se o véo, o povo de um lado he abandonado na rua; e os ricos, os poderosos, a aristocracia constituiram-se reis. Bem sabeis o que lhes custou essa realeza. Em caso de necessidade, consultar a obra do pai de uma de nossas illustrações, consultai o que era o conselho dos dez, suas instituições e seus regulamentos.

Não fallo da Suissa. Porém emfim tenho diante de mim o novo mundo. O que quereis! a este não crio, foi Deos que o creou e que o engrandece todos os dias para vossa e para nossa instrucção. A America! pois bem, a America, quanto mais unidade a Europa nos ordena menos servidão, a escravidão que a humanidade, a religião e a phylosophia proscrevem em França. Muito bem, eis a nossa republica, a republica do trabalho e do capital, do capital e do trabalho. Virai-vos quanto quizerdes; reuni todas as vossas luzes, todos os vossos instinctos praticos, toda a vossa rasão, toda a vossa experiencia; reuni aqui em grande conselho todos os sabios que possue esta assemblea, chamai em vosso soccorro a logica, nada inventareis que seja mais sublime e mais bello, mais digno dos desigoios da Providencia. He que acolá está o futuro do mundo, he que alli está o dedo de Deos. -- Sensação -- Applausos a esquerda. -- Senhores vossa benevolencia impõe limites ao meu discurso. Eu procurei esboçar os meus pensamentos, e para vos basta indicar-vos as idéas.

Ora bem, essa republica como a concebemos, onde o capital e o trabalho se dão a mão, onde todos concorrem indirectamente para fazer a lei á qual todos se devem sujeitar, essa republica, por ventura, terá a temer alguma cousa do exterior? Esta questão não póde ser agitada n'uma assemblea franceza. -- Bravos e applausos á esquerda. --

Direi mais, he que n'um dia nesta tribuna -- vós me entendeis, vós meus contemporaneos, vós com quem tenho vivido da vida nacional, da vida liberal, vós vos lembrais da guerra de Hespanha -- bem sabeis que um ministro da restauração foi obrigado a fazer-nos intervir na guerra de Hespanha, dizendo estas palavras: «Ou a guerra no Bidassoa, ou a guerra no Rheno.» E fizemos a guerra á Hespanha. Digo pois que a nossa republica está inteiramente descoberta debaixo de uma condição, a qual he de não transformar a dictadura de 1793 em estado normal do paiz. Não he impossivel. -- Muito bem, muito bem em alguns bancos da esquerda. -- Interrupção á direita. --

Um membro da direita: -- Nem mesmo excepcional.

Mr. de Montalembert: -- He já demasiado como estado transitorio.

Mr. Miguel de Bourges: -- Digo que ha momentos, e esse pensamento me foi fornecido pelo commentador de Montesquieu, que tambem está representado aqui -- o nome de M. Destutt de Tracy he repetido nos bancos da assembléa --, porque toda a sciencia he representada nesta assembléa, e eu poderia dizer todo o trabalho, o trabalho da intelligencia, o trabalho do coração e o trabalho dos braços; sois aqui a imagem da republica. Sim, ha momentos em que os povos já não podem mais suportar cousa alguma, pois que teem soffrido muito; he uma verdade. Se com o fito de irritar o debate, eu vos lembrasse tudo o que se tem dito e escripto contra esses homens que todos vós chamais restauradores da sociedade, julgarieis que quero lançar a divisão entre vós; pelo contrario quero reunir-vos, mas he que na verdade, a irritação nascida das dores anteriores, arrebata a mesma rasão, arrasta até o sentimento da conservação. Sim, ha momentos em que farieis aceitar o despotismo a um povo que sabe da anarchia. Ora actualmente, neste mesmo instante, quaes são as manifestações em favor de 1793, onde existem? Tendes tres factos immensos na revolução que assignalam o seu principio, os quaes, cumpre dize-lo, o consagraram. Quaes são esses factos? O primeiro he este: Nós não exigimos de vós juramento algum. Não he isso o respeito profundo da consciencia? Não he isso uma immensa conquista que 1789 não pode dar-vos, que nós só podemos dar-vos? Sim; e o que poderemos dar-vos, fa-lo-hemos sempre e combateremos para que se vo-lo dê sempre.

Na extrema esquerda: --- Muito bem. Muito bem.

Mr. Miguel de Bourges: -- O escriptor da revolução assignalou isto como uma tatica dos partidos, como uma humilhação dos vencidos; elle o disse na primeira historia da revolução.

Infelizmente elle não poude lembrar-se d'isso sob a monarchia de julho, e lembrai-vos dos combates e das lutas que tiveram lugar aqui quando d'Argenson quiz prestar juramento a esta tribuna, e nosso honrado presidente que passou a sua vida entre as leis, que até mesmo tem exagerado (para um magistrado he um elogio!) que até mesmo tem exagerado a influencia das leis, se he possivel jamais exagera-la. O que dizia d'Argenson? Ainda existem aqui representantes: «Sim deixai-me prestar juramento; quero submetter-me, mas em fim tenho uma consciencia; permitti-me dizer-vos que presto juramento á monarchia, sob a reserva do progresso.» Era bem humilde, nunca quizeram nunca consentiram n'isso. (Movimentos diversos.)

Ora bem, não são reservas que vos permittimos; não he sob a reserva do progresso; he sob uma reserva de todos os dias, de todos os instantes. Sim, quando a republica não cumprir com o seu dever, quando não corresponder ao seu fim, quando ella occasionar ainda mais males do que vós, por causa de quem a creamos, repudiai-a, não a descutai, repeli-a, estais no vosso direito (Approvação á esquerda.)

O que queremos nós? O que a justiça manda, o que a rasão prescreve, o que a humanidade quer necessariamente: a liberdade e a felicidade de todos. (Applausos em alguns bancos á esquerda) Sim, essa será a nossa gloria eterna. Lastimo aqui, peço permissão para dizer, que a logica de sua intelligencia tenha seduzido o nobre general Cavaignac; elle comprehendeu, sua alta capacidade fez dizer: «Ora, a republica he evidente!» e na qualidade de mathematico, comprehendeu que não se devo discutir a evidencia. E porque não se podia discutir rasoavelmente a republica, elle não quiz que a discutissem legalmente. Perdão, enganou-se, nós queremos que ella seja discutida (Murmurios approvativos seguidos d'applausos á esquerda.)

O Sr. general Cavaignac: — Persisto na minha opinião, he fundada em rasão.

Mr. Miguel (de Bourges): — Senhores, não tenho precisão de fazer resumo nem persuação; limito-me a estas poucas palavras: digo aos proprietarios, aos ricos, aos capitalistas: admitti o trabalhador na formação da lei; elle tem nisso tanto e talvez mais interesse de que vós, e matareis as revoluções. Quem he que tem interesse em obstar ás revoluções? He o povo. Nós, capitalistas perdemos uma parte de nosso capital; resta-nos todavia ainda bastante. Porém o povo perde toda a sua riqueza: o trabalho.

(*A' esquerda*: — Muito bem! muito bem!)

A logica o exhorta pois a ser pacifico; são as paixões que os desviam; porém diante da iniquidade a paixão se desperta, ella agita as melhores consciencias; ella apodera-se mesmo do sentimento da conservação. Sim, ainda mesmo que um povo como o nosso saiba que no dia seguinte ao d'uma revolução seria mais desgraçado do que na vespera, hade revoltar-se por força, porque, antes de tudo, quer a justiça. (Approvação á esquerda.)

He a expressão de Mr. de Falloux: elle foi co no eu, tocado d'isso, Elle disse: «Como, ha um anno, ha quinze vezes, fazeis pezar a oppressão sobre Lyão!» E vede como quero tratar bem a todo o mundo, e mesmo a um governo que nada nos perdoa.... (Sorrisos á esquerda.

Eu poderia dizer-vos: Estaes marchando directamente para a vacção, o que quer dizer: tende-vos constituido em dictadura, Bem sei que não a quereis de modo nenhum; tendes horror á dictadura, e eu tambem, tendes razão, porem finalmente viudes a cahir nella; todas as leis que tendes feito, se as consideramos de homem para homem, fora dos partidos justificam-se pelas circunstancias.

Quando vi homens tão liberaes como Mr. Odillon Barrot, um nome conhecido, elle me disse muitas vezes que era mais liberal do que eu, eu o creio.... (Risos na extrema esquerda, — Mr. Odillon Barrot faz um gesto affirmativo.) quando vi um orador como Mr. Dufaure apresentar-vos leis que em outro qualquer tempo seriam incriveis, a lei sobre o estado de sitio, por exemplo, e declaro-o he uma das leis que me tem revoltado mais, porque vi alli o cidadão paysano sugeito ao militar; amo muito o militar, elle nos defende, protegemo-nos, he por causa delle que deliberamos em paz (surrisos e susurro) porem desejo vê-lo fora... (Estreptosas risadas á esquerda) Quando assisti, digo á apresentação de semelhantes leis por taes homens, achei a razão dellas somente nas circunstancias apreciadas por elles, de modo diverso ao que eu mesmo teria appreciado.

Sim, acredito que obrasteis como em dictadura, e que ainda procedeis do mesmo modo. Que sejaes constragidos a isso, pelas circunstancias, he o que não quero endagar; mas digo que ella tem o caracter do tempo. Se eu quizesse depenna-la, não façaes caso da palavra, e examina-la do ponto de vista philosophico, não sereis mais rasoaveis do que a convenção; mas, sois menos crueis, a crueldade não he do nosso tempo (Approvação á esquerda).

Vós não obraes como dictadores! como! um paiz como Lyão, sujeito ha 15 mezes ao estado de sitio, e isso sem insurreição, sem conspiração, não sera isso dictadura!

Tramaram uma conspiração, dizem elles; ha 3 homens de Lyão, o resto he tirado dos outros departamentos da França. Sera esse o estado normal? Sera essa a condicção de um paiz livre? Não he a dictadura.

Ora bem, não quero julgar-vos pela dictadura; julgo que estarieis em melhor estado se não vos julgasseis obrigados a exercera dictadura. Attenção! o meu compatriota Mr. de Larcy, homem eloquente, e que segundo a minha opinião, deveria subir mais vezes a esta tribuna, mas que quando o faz tira o seu argumento de seu coração e de seu espirito do meio dia, que vale bem alguma cousa (Risadas) disse no outro dia. «Nós vos havemos tratado cruelmente, mas temo-lo feito obrigados por vós.»

Justificar a dictadura he prova-la, he estabelece-la, Pois bem, nós não quere nos nada que cheire a dictadura, queremos escapar a ella: he preciso para isto que sejamos unidos, unidos contra o exterior isso he natural; mas contra o interior deve-se fazer e hade ir avante. Defendei e amai a republica: a maior parte de vossos pais a amaram, todos a respeitaram, alguns foram offendidos por ella. Eu tambem fui ultrajado por vossos pais mas já me não lembro de tal; a patria quer eu esqueça isso e esqueço-o.

A' esquerda: —Muito bem! muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges): — Senhores, eu ia concluir mas dizem que me esqueci de uma causa. Não, de nada me esqueci. Dizem-me que me esqueci de fallar da abolição da pena de morte, mais isso he natural. Quereis que o povo se mate por suas proprias mãos; assim o quereis, quando tendes dito a homens de sentimentos.

Segui a inspiração de vossa consciencia, nada de juramento, avante, marchai, nós nos confiamos a vossa lealdade. Se um dia, reduzido por uma illusão do espirito e pelo grito da consciencia, esse homem se perde, quereis que o matem! Oh! não. As realidades matam porque ellas não são a verdade, a republica perdôa pois que he a justiça e a commiseração. (Applausos e bravos prolongados á esquerda —O orador recebe os cumprimentos de grande numero de seus amigos) —A sessão fica suspensa 20 minutos. — A's 4 horas e um quarto continua a sessão.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abillio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Manoel José Pereira de Mello.

A's dez e meia horas pa manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Manoel Estevam da Conceição accusado pelo crime de tentativa de morte.

Sahem sorteados os Srs.: Candido José Lisboa, Januario Alexandrino Rabello Caneca, Antonio Ferreira da Annunciação, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, José Mariano de Albuquerque, Domingos Henriques Mafra, Gabriel Affonso Rigueira, Hemeterio Maciel da Silva, Manoel Joaquim Paes Barreto, José de Barros Correa Sette, José Lourenço Bastos e Miguel Affonso Ferreira.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Manoel Estevam da Conceição.
Réo: -- Porque se acha processado?
Réo: -- Acho-me processado por causa de um desaforo que me quiz fazer uma negra. Eu tratava amisade com esta preta; um dia fui para casa e acheia muito embriagada cousa que eu nunca tinha visto, entreguei-lhe umas duas libras de carne e ella pegou atirou-a fóra; eu apanhei-a outra vez e tornei a dar-lh'a: depois eu fui para a praia tratar da jangada, e de volta para casa vou encontrando com ella, que assim que me vio se botou para mim, eu querendo-me livrar della com o samborá que trazia, e ella botando-se para mim deu-me duas pedradas, que uma dellas me pegou no estomago e nesse mesmo conseguinte appareceram dous soldados, um dos quaes eu supponho que tinha amisade com a negra e eu tinha dito a ella muitas vezes, vá-se embora para casa de seu senhor, e ella sem attender, só se botando para mim.
Juiz: -- Era forra, ou escrava essa preta?
Réo: -- Era escrava.
Juiz: -- Como se chamava?
Réo: -- Isabel.
Juiz: -- De quem era escrava?
Réo: -- De Luiz Antonio de Freitas.
Juiz: -- Em que dia teve isso lugar?
Réo: -- Não me lembro.
Juiz: -- Mas era dia ou noite?
Réo: -- Eram 4 horas da tarde.
Juiz: -- Vossé não ferio esta preta?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Não lhe arremessou algumas facadas?
Réo: -- Semelhante arma eu não trazia e nem era capaz de lançar mão d'uma faca para uma mulher.
Juiz: -- Não lhe constou que ella fosse ferida por alguem?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Foi preso nessa occasião?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Quando foi preso não foi achado com uma faca de ponta?
Réo: -- Semelhante arma não tinha comigo.
Juiz: -- Não trazia algum outro ferro?
Réo: -- Unicamente trazia uma faca de mesa pequena e essa de ponta torada, que era da minha occupação e estava dentro do samborá.
Juiz: -- Foi com essa que ferio a preta?
Réo: -- Não feri, não, senhor.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.

Cumpre advertir que no processo não existe auto de vestoria, dizendo apenas as testemunhas, umas, que o réo arremeçára algumas facadas á preta, porém que não a ferira, e outras que lhe fizera um pequeno arranhão no braço.

Finda as allegações pro e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.° O réo Manoel Estevam da Conceição, praticou o facto de que he accusado de ferir a preta Izabel escrava de Luiz Antonio de Freitas?
2.° Esses ferimentos foram feitos com a intenção de matar a referida escrava?
3.° Deixou de ter lugar a morte por circumstancias independentes da vontade do réo?
4.° O réo praticou o mencionado facto impellido por motivo frivolo?
5.° O réo praticou o mencionado facto tendo superioridade em armas de maneira que a offendida não podesse defender-se, etc.?
6.° Procedeu ao crime a emboscada?
7.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

O jury respondeu a todos os quesitos não, por unanimidade, á vista do que,

O Sr. Presidente absolve o réo.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Lendo o seu bem conceituado diario n. 226 de terça-feira 7 do corrente mez, nelle deparei com um communicado assignado por um pernambucano em que diz, que vizitando por varias vezes, e indeterminadas horas o collegio Espirito-Santo de minha direcção, observára, com seria attenção, não só o methodo empregado para se conseguir o maior oproveitamento dos alumnos, como tambem a bôa ordem, e regularidade das differentes disciplinas que se ensinam, e finalmente todo o regimen interno, e externo seguido, bem como as commodidades que offerece o collegio aos pensionistas existentes; dignando-se desta arte o illustre pernambucano tecer-me para mim bem apreciados seus elogios. Confesso, senhores redactores, que ao ler eses communicado, minha alma se extasiou de gaudio por ver, que uma voz energica, animadora se levantava pela primeira vez para encorajar-me na difficil, e ardua empreza por mim encetada, e não pude deixar de tributar as dividas graças ao bom pai de familia, que sem lhe ser pedido, se apressou a remunerar-me com o mais subido premio, que nesta vida almejo, qual he ver, que meus fracos esforços são devidamente apreciados pelos meus patricios.

Sim, senhores redactores, desonerado do emprego, que a annos exercia na alfandega desta provincia sem que para isso eu desse a menor causa, como he bem sabido pelo respeitavel publico, querendo fugir ao vicio da ociosidade que muito aborreço, e desejando procurar um meio de subsistencia honesto, lancei mão desta industria, de que tiro a minha subsistencia e a de minha familia, não só por considera-la como uma das mais uteis e recommendaveis, como porque não podia achar outra mais adequada ao meu genio do que a de tomar sobre meus debeis hombros a honrosa, ainda que espinhosa, tarefa da educação da nossa joven, e esperançosa mocidade. Isto posto, entreguei-me todo a este cuidado, que bem sei sobrepuja a minha deficiente capacidade, mas que, fiado na Divina Providencia, espero, que, assim como o nosso Redemptor fez de pobre, e idiotas pescadores os seus valentes pregadores e apostolos, assim tambem me illuminara para poder desempenhar este encargo com satisfação, e utilidade dos meus semelhantes.

Receba pois o illustre pernambucano os meus sinceros agradecimentos, e fique certo, que invidarei todas as minhas debeis forças para que já mais desmereça do bom conceito, que do collegio Espirito-Santo se dignou fazer.

Recife 8 de outubro de 1851.

Francisco de Salles de Albuquerque.

Publicação a pedido.

Illms. senhores. — Não podendo deixar de exercer por algum tempo o cargo de subdelegado da freguezia em que resido para o qual fui nomeado por portaria de 25 de junho do corrente anno, communico a Vs. Ss. que por ora não posso tomar parte nos trabalhos dessa Illm. camara, o qual farei logo que me for possivel.

Entretanto encarregado por Vs. Ss. de diversas commissões entendo ser do meu dever dar contas dellas, principiando pela obra do cemiterio publico, acerca da qual cumpre-me enformar a Vs. Ss. do estado em que deixo aquelle estabelecimento: não me sendo possivel assistir diuturnamente naquelle lugar, julguei indispensavel nomear um individuo a quem responsabilizei pela guarda dos utensis, e materiaes da mesma obra, e que fazendo-o como fiz morar no mesmo estabelecimento tomasse o ponto, e destribuisse o trabalho pelo alternado numero de jornaleiros que segundo as requisições do architecto, se occupavam naquelle trabalho, e achando a precisa capacidade em Bernardo José da Costa, o nomiei, com a mesma gratificação de quarenta mil réis mensais, que essa camara dava a outro homem, na obra do calçamento, cabendo-me a satisfacção de informar que elle desempenhou este lugar com honra, zelo e actividade, não obstante o que, lhe suspendi a gratificação desde que por Vs. Ss. foi nomeado porteiro do mesmo cemiterio, se bem que continuasse por algum tempo no mesmo trabalho em menor escala, por quanto cumprindo-lhe fazer o ponto dos empregados o fazia igualmente dos poucos jornaleiros que continuaram a trabalhar. Sabem Vs. Ss. que pela deficiencia da quota consignada para a obra da capella, e pela necessidade de catacumbas, parou aquella na primeira altura de andames, em cujo estado ainda se acha, deixando promptas sessenta e duas catacumbas, e oito principiadas que essa camara a requerimento meu a mandou acabar por empresa. Das contas, e balansetes do procurador, verão Vs. Ss. que nada se deve naquelle estabelecimento senão o portão, pela difficuldade das pedras, e falta de canteiros muito custou a sua collocação, que finalmente tive o prazer de o deixar em seu lugar, e as grades que o guarnessem, e para satisfação do qual já autorizei ao mesmo procurador, com o pague-se na conta do fundidor com o resto da respectiva quota, por falta da qual não podendo continuar aquella obra, suspendi a gratificação de oitenta mil réis mensaes que percebia o mestre architecto dessa camara, para a factura da obra da capella.

Quanto a commissão dos carros funebres de que tambem por Vs. Ss. fui encarregado, o meu honrado companheiro o Sr. Carneiro Monteiro, informará a essa camara o estado em que se acha esse trabalho, em verdade todo seu; bem como deixo todas as peças e documentos a respeito das commissões de posturas e policia, em poder dos meus honrados amigos e companheiros, os senhores Mamede e Figueiredo, de que faziam patre das mesmas commissões. Aproveito a portunidade para congratular-me com essa camara pela acertada escolha que fez do cidadão Manoel Luiz Virães, para administrador do mesmo cemiterio, o qual no pouco tempo da sua administração, apresenta todo o terreno occupado por sepulturas cobertas com canteiros, e guarnecidas de flores, e arbustos dispostos cemetricamente pelas ruas na melhor ordem, com muito asseio e economia, sem a menor despeza da municipalidade, o que tudo se deve ao seu zelo, e não menos á coadjuvação do nosso honrado, e benemerito presidente, que lhe tem fornecido muitas arvores e algumas flores.

Resta-me agradecer a essa illustre camara, o conceito que sempre em mim depositou sentindo por ora não continuar a pertencer a uma corporação, que pelas excellentes qualidades de todos os seus membros se torna ainda mais respeitavel, e pedir desculpas, se por ventura nao saptisfiz a sua expectativa.

Deus guarde a Vs. Ss. Afogados, 3 de outubro de 1851.

Illms. senhores presidente; e Veriadores da camara municipal do Recife.

O veriador empedido
Francisco Luiz Maciel Vianna.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9 . . . . 13:162,811

Descarregam hoje 10 de outubro.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *S. Manoel* -- idem.
Brigue inglez -- *Arabela* -- bacalhão.
Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- farinha de trigo.

Importação.

Sumaca brasileira «Despiques», vinda de S. Matheus, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

1650 alqueires farinha e 30 ditos feijão; aos consignatarios.

Brigue brasileiro «Carlos», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8675 arrobas carne secca, 120 ditas sebo em rama, 178 ditas graxa em bexigas; aos consignatarios.

Patacho brasileiro «Maria Carolina», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Luiz Vieira, manifestou o seguinte:

1 caixa diversas mercadorias; a ordem.
8 ditas cera, 1 caixote rapé; a Oliveira Paiva & Companhia.
1000 caixas sabão; a J. J. Tasso Junior.
2 ditas rapé; a Viuva Pereira da Cunha.
30 jacases toucinho; a Manoel Alves Guerra Junior.

Brigue portuguez «S. Manoel I.», vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

5 barris pregos; a Delphino dos Anjos Teixeira.
7 caixas linhas e mais mercadorias, 1 caixão com 1 secretaria, e dito com 1 santuario e mercadorias, 2 cunhetes pertences para igrejas, 10 barris carne salgada, 1 dito ferragens; aos consignatarios.
1 caixão murcellas, 1 dito garrafas com semente, dito vasos de louça, meia pipa vinho; a Luiz Gomes Ferreira.
3 caixões pertences para seleiro; a Antonio Ferreira Braga.
1 dito cobertas de linho; a Francisco José Lopes.
5 ditos ferragens; a Joaquim Antonio Pereira.
1 barrica ditas; a José Antonio Bastos.
1 caixa cothurnos; a Costodio José Pereira.
10 ditas pomada, 50 cunhetes sabo, 10 barris, 6 cunhetes e 8 caixas ferragens; a José Affonso Moreira.
1 caixote cardas; a João Francisco de Araujo Luna.
3 caixas baetilhas e cutim, 1 dita rolhas, 2 barris ferragens; a Antonio Francisco de Moraes.
30 pipas vinho, 40 meias ditas dito; a Guimarães & Henrique.
2 caixões chapeos; a Manoel Luiz Ferreira.
1 dito imagens; a Moreira & Duarte.
1 dito cutim, 4 canatras cebollas; a Joaquim Pereira Arantes.
10 pipas vinho, 1 caixote livros e impressos, 5 caixas papelão; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 cunhete dinheiro, 26 barris azeite; a Rozas Braga & Companhia.
1 caixão 1 pedra para rebollo, 3 caixas linhas, 8 canastras alhos, 10 pipas e 45 barris vinho; a Novaes & Companhia.
3 caixas ferragens; a Antonio José da Silva Braga.
1 caixote obras de prata; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
2 cestos vasios; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 cunhete fasqueiros de prata, 1 caixão ditos de dita, 13 barris ferragens, 2 caixas louça, 12 ditas pomada, 1 dita diversas mercadorias, 1 dita tecidos de linho, 5 ditas cera, 3 ditas palitos; a Francisco Xavier Martins Bastos.
22 barris e 1 cunhete ferragens; a João dos Santos Tinoco de Souza.
2 caixas pertences para chapeos; a Francisco Pereira Lima.
21 volumes caixões abatidos, 1 caixa miudezas; a ordem.
8 canastras alhos; a João Antonio de Moraes.
40 barris, 63 cunhetes e 26 caixas ferragens, 1 dita retroz, 2 ditas escovas, 1 dita corda, 2 ditas palitos; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
10 ditas pomada, 1 dita miudezas, 50 caixões velas de sebo, 6 fardos fio, 4 canastras cebollas, 36 cestos ditas, 3 ternos condeças; a João Ferreira dos Santos.
22 barris sardinhas; a José Vicente de Lima.
2 caixas pertences para chapeos; a A. L. Strawy.
1 dita linhas, 2 ditas diversas mercadorias; a Antonio Fernandes Thomé.
16 caixas ferragens, 1 cunhete ditas, 2 caixas cordas, 2 ditas palitos, 1 fardo peneiras; a José Leão de Castro.
1 caixa, 1 caixão quincalharias, 2 fardos, capaxos, 6 ternos condeças, 2 caixotes pedras de afiar; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 cunhete livros, e obras de ouro; a Antonio José de Oliveira Braga.
25 ditos vellas de cebo, 8 volumes cestos, 6 ternos condeças, 1 caixa mercadorias, 50 liaças de vime; a João José Rodrigues Mendes.
1019 resteas cebolas; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 caixa ferragens; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
2 barricas cevada, 1 dita flores de sabugueiro, 1 cunhete obras de prata, 1 barril presuntos; a Manoel Antonio Torres.
4 meias pipas, 2 barris vinho, 4 ditos, e 2 fardos carnes salgadas; a Fonte & Companhia.
1 caixão livros; a Miguel José Alves.
1 pipa, 11 barris vinho; a Josquim Corrêa de Resende Rego.
1 cunhete dinheiro; a Fonte & Irmão.
1 sacco rolhas; a José Duarte das Neves.
1 barril sardinhas, 1 dito ferragens, 1 caixão obras de prata; a José Baptista Ribeiro de Farias.
1 pacote tecidos de linho; a José Mendes da Silva Guimarães.
1 caixão imagens; a Manoel Gonçalves de Faria.
5 canastras alhos, 8 ditas cebolas; a Domingos Ribeiro de Andrade.
2 caixas miudezas, 2 saccos roupa; a Joaquim Monteiro da Cruz.
1 cunhete pertences para igreja; a Henrique José da Costa.
1 caixão diversas mercadorias; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixote obras de prata; a Thomaz de Faria.
1 caixão de doce, 1 dito coelhos, 1 fardo doce, 1 cunhete sementes, 1 barril presuntos, 1 lata encapada, 1 barril vinho, 1 pacote varios objectos, 2 cães, 1 viveiro com canarios, 1 embrulho, 1 capote, 14 canastras fructas, 1 sacco dinheiro, 375 resteas cebolas, 8 gaiolas passaros, 1 fardo camisa de lãa, 1 dito barretes e meias; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 1:497,406
Idem do dia 9 212,587
1:709,993

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . 92,081
Idem do dia 9 11,840
103,921

Exportação.

Hiate brasileiro «Tres Irmãos» de 31 1/2 tonelladas, mestre José Duarte de Souza.

6 volumes miudezas, 1 barra chumbo, 1 embrulho mercurio, 1 arroba cravos ferro, 20 feixes arcos de ferro, 1 bacia latão, 1 barrica facas, 2 barricas enchadas, 1 caixa espingardas, 1 caixote facões, 4 amarrados pão de ferro, 50 pares ferros de engommar, 1 caixa cera, 1 caixa frasquinhos, 1 embrulho cordas, 1 caixãosinho objectos de cassa, 8 saccas e 37 arrobas arroz, 8 saccas e 40 arrobas café, 4 rolos fumo, 8 arrobas, 2 saccas e 700 duzias bilros, 20 pedras de mó, 4 molhos eixos, 4 caixas chá, 3 barricas, 17 arrobas e 28 libras assucar, 80 duzias cocos para agoa, 8 barris pregos, 1 barril ferragens, 2 caixas espermacete, 4 caixas queijos, 10 frasqueiras, 6 caixes genebra, 1 garrafão cevada, 1 dito ervilhas, 2 gigos louça, 2 saccas pimenta, 2 barricas alpista, 2 canastras alhos, 20 barris e 12 pipas vinho, 1 caixa papel, 1 caixa graxa, 4 arrobas fio, 17 barris e 16 meios ditos manteiga, 4 barris azeite doce, 5 barricas breu, 1 gigo garrafas vasias, 64 caixas sabão, 1 fardo cravo, 1 dito cominhos, 1 dito e 1 barrica canella, 50 garrafões vasios, 10 caixas e 10 barricas bacalhão, 14 barricas bolachinhas, 3 barris banha, 1 barrica hervadoce, 20 barricas farinha, 1 embrulho drogas, 1 embrulho talheres, 4 caixotes clavinotes, 4 fardos fazendas, 1 barril presuntos.

Hiate nacional N. Srª. das Neves 20 tonelladas, mestre, João Francisco Martius para a Parahyba conduz o seguinte: 1 caixa mangas de vidro, 1 dita vidros, 1 peça lona 1 fardo algodão, 2 peças estopa, 1 pacote fechaduras, 1 barril breu, 5 arrobas cabo de cairo, 1 barrica cadinhas, 1 caixão louça, 1 dito bandejas, 1 dito chapeus de senpora, 2 caixas espermacete, 1 pipa vinho, 50 barricas farinha de trigo, 10 canastras batatas, 4 ditas cebola, 30 quintaes ferro, 2 barricas salitre, 1 embrulho galha, 1 fardo caparosa, 1 barrica e 3 volumes drogas, 1 caixa latas de biscouto, 1 caixão marroquim, 5 barris manteiga, 2 caixas folhas de flanbres, 4 duzias taboas da pinho, 1 commoda, 2 consollos, 2 saccas 10 arrobas café, 1 barrica 3 quartas farinha, 5 caixas fasendas, 1 caixa castiçaes, 2 ditas linhas, 97 chapeus, 6 barricas 36 arrobas 17 libras assucer, 16 libras, 74 arrobas arroz, 11 caixotes 52 1/2 arroba bolaxa.

Hiate nacional Santo Antonio Flor do Rio de 33 toneladas, Mestre José Alves Pereira para o Penedo conduz o seguinte: 26 barris polvora, 7 gigos louça, 5 barris, 4 meios ditos manteiga, 80 duzias cocos, 200 cebolas, 1 caixão 2 fardos fazendas, 1 caixa vinho muscatel, 5 caixas espermacete, 1 caixa vidros, 1 caixa flandres, 1 caixa queijo, 1 dita copos, 8 barricas e 4 frasqueiras genebra, 6 volumes armas, 3 barriz de chumbo, 2 bandejas, 1 terno bucetas, 1 canastra rolhas, 3 pipas vinagre, e caixas 7 arrobas 4 lb, vellas de carnauba, 8 caixas charutos, 1 pá de ferro, 11 barras de ferro, 3 feixes arcos, 19 folhas ferro, 1 rolo chumbo, 1 feixe ferro, 1 quintal pesos, 2 @ 1/2 a conimhos, 4 latas chocolate, 21 caixas, 5 tinas bacalhau, 10 barris, 3 pipas vinho, 1 barrica serveja, 1 peça estopa, 5 barrica farinha, 1 dita cevada,, 8 ditas breu, 5 canasiras batatas, 11 volumes fazendas, 1 gigo 58 chapeus, 1 dito garrafas vazias, 40 garrafões vazios, 2 caixas passas, 27 caixas sabão, 3 caixas massas, 3 ditas chá, 4 barricas de farinha de trigo, 4 barricas bolaxa 1 barril chouriças, 1 sacca pimenta, 4 lb, cravo, 16 lb. erva-doce, 8 lb. canella.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 612,568

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 415,821
Idem do dia 9 144,458

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

S. Matheus -- 10 dias, sumaca brasileira «Despiques», de 46 tonelladas, mestre Domingos José de Freitas, equipagem 8, carga farinha e feijão; a Amorim & Irmãos.
Boston -- 50 dias, barca americana «Neptunes, de 232 tonelladas, capitão J. F. Dwyer

MUTILADO

equipaquem 13, carga farinha e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Passageiros, H. H. Sweft e sua familia. -- Veio a este porto largar os passageiros e seguio para o Rio de Janeiro.

Parahiba -- 4 dias, hiate brasileiro «Parahibano», de 37 tonelladas, mestre João Francisco Lima, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, Joaquim dos Anjos.

Terra Nova -- 39 dias, patacho americano «Panama», de 158 tonelladas, capitão J. Eldridge, equipagem 7, carga bacalhão; a Henry Forster & Companhia.

Glasgow -- 62 dias, brigue inglez «Ayrshirelass», de 157 tonelladas, capitão J. Allan, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Adamson Horwie & Companhia.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade continuarão a estar em praça, no dia 14 do corrente o imposto das afirições, o restante dos talhos do açougue da Boa-vista, e os do das Cinco Pontas.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de outubro de 1851.—José Camello do Rego Barros, pru-presidente—João José Ferreira do Aguiar, secretario.

-- A camara municipal desta cidade contracta com quem por menos fizer a conducção do lixo das ruas da cidade em carroças ou cavallos, sendo o contracto por freguezias: os interessados podem apresentar na casa da mesma camara suas propostas em cartas fechadas.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão do 8 de outubro de 1851.—José Camello do Rego Barros, pro-presidente—João José Ferreira de Aguiar, secretario.

Declarações.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em sua bagagem avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria como alheia, defraudando assim a companhia em um dos seus ramos de rendimento, o abaixo assignado, gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente que não sera permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de um conto de réis em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes poderão examinar as bagagens, e sujeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que encontrada exceder áquella somma.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1851.

Assignado. M. J. Coelho.

-- Pela subdelegacia de S. José se annuncia a aprehensão do preto Antonio, escravo do convento de Ipojuca por andar fugido, e juntamente a preta de nome Rita com uma troxa de roupa, que por se achar bastantemente ebria não póde declarar se era escrava ou liberta; a quem por direito haja de pertencerem, dirijam-se a referida subdelegacia, que provando o dominio e poder, lhes serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife, 9 de outubro de 1851.—O subdelegado,

Francisco Baptista de Almeida.

-- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 14 do corrente ao meio dia serão arrematados em hasta publica à porta do mesmo consulado, 2 arrobas de assucar branco a 2,300, 4,600 rs., 25 garrafas de licor a 200 rs., 5$ rs., 41 garrafas de genebra a 200 rs. 8,200. 2 garrafas de agoardente do reino, e 1 de dita de anil a 160 rs. 480, tudo do fabrico da provincia aprehendidos pelo guarda Manoel Ferreira Chaves Junior por estravio dos direitos provinciaes.

Mesa do consulado provincial. 9 de outubro de 1851.—João Ignacio do Rego, escrivão da primeira sessão,

Em consequencia da ordem do exm. Sr. commandante suderior de G. N. do M. do R, fazendo ver que para dar inteiro cumprimento ao que depõem os arts. 61, e 63, das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, faz-se preciso que os senhores officiaes do activo serviço e da reserva, entreguem as suas patentes, e outros quaesquer documentos que tiverem em seu favor, sendo as mesmas devolvidas; por isso o Illm. Sr. tenente-coronel chefe da G. N. do quarto batalhão manda fazer sciente aos Srs. officiaes do mesmo batalhão, quer do serviço activo, quer reformados, qu eate o dia dose do corrente impetirivelmente apprezentem as suas patentes, e documentos que tiverem, em o meu quartel. M. J. Lopes, Capitão Mandante.

THEATRO DE S. IZABEL.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 11 de outubro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, representar-se-há o drama em 3 actos, e 6 quadros

TRINTA ANNOS
OU
A vida de um Jogador.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto ornado de musica.

KETLY
OU
A volta á Suissa.

Comessará ás 8 horas,

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do ostume.

Theatro de Apollo.

11ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sexta-feira, 10 de outubro de 1851.

Subirá a scena a muito interessante commedia em 5 actos,

O PAI DE UMA ACTRIZ.

Pessoas.	Actores.
Gaspar.	Os Srs. Guimarães.
Barão de Beirollas.	Telles.
Dionisio Feio.	Costa.
Sansão Carrasco.	Mello.
Empresario.	Jorge.
Contra-regra.	Figueiredo.
Jorge.	Conrado.
Antonio.	Sebastião.
Um guarda.	Caetano.
Isidoro.	N. N.
As Sras.	
Luiza.	D. Leopoldina.
Amalia.	D. Joanna Janoaria.
Henriqueta.	D. Soledade.

Actores, Actrizes, Musicas, Carpinteiros, e Criados.

Finalisará o espetaculo com a muita applaudida commedia.

Os quartos particulares.

A commedia *o pai de uma actriz* sahida da penna da grande Actriz portugueza Carlota Talassi, he em verdade digna de todos os elogios. O papel de Gaspar verdadeiro *caricato* está confiado ao Sr. Guimarães que tendo de trabalhar cinco actos neste dificil genero, empregara todos os exforços para satisfaser aos seus espectadores.

Avisos maritimos.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar, ou hir depassagem, derija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Vende-se o brigue brasileiro «Vencedor» chegado recentemente do Rio de Janeiro, do lote de 9000 arrobas, forrado e pregado de cobre, prompto de tudo para fazer qualquer viagem: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro no Forte do Matos, e para tratar com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n.34.

-- Vende-se o brigue escuna hamburguez «Norma» forrado de cobre de novo, de perto de 150 tonelladas, e de primeira marcha: quem o pretender dirija-se ao capitão a bordo, ou no consulado hamburguez, na rua da Cruz n. 4

Leilão.

-- João Keller & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e de seda as mais proprias deste mercado: sexta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto: no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

Aviso

O pagamento da subscripção do presente quartel deste Diario a razão de 4$000 termina no dia 15 do corrente mez, e depois deste dia só se receberá a 4$500.

-- O abaixo assignado faz publico que se acha autorisado para cobrar as dividas da taverna sita na rua estreita do Rozario n. 38, fiadas por Antonio Pedro Martins: roga portanto aos Srs. devedores a mesma casa, tenham a bondade de ir satisfazer seus debitos: na rua larga do Rozario n. 37.

José Leite de Sá.

-- A mesa da irmandade do Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, convida a todos os seus irmãos para no dia domingo, 12 do corrente as 9 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma irmandante para se procederem a eleição da nova mesa.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez para qualquer arrumação ou emprego de rua, ou de cobrar divida nesta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem pretender dirija-se a rua Augusta, venda n. 1, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores: quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Augusto Carlos de Lemos, e como se ignore sua residencia, roga-se-lhe queira annunciar, ou dirigir-se a praça da União, livraria n. 6 e 8.

-- A «União» acha-se a venda de ora avante na rua do Crespo n. 11, loja de Antonio Domingues Ferreira.

-- Avisa-se ao Sr. F. J. C. que venha ao lugar do Jacaré, pagar o importe de 13,440 rs. do aluguel do cavallo, pois ja basta de mangações: do contrario não se queixe.

-- O abaixo assignado, professor publico de instrução elementar do segundo grau de Fora-de-Portas; participa a quem convier, que a sua cadeira acha-se em exercicio do dia 10 por diante na casa n. 12 da rua do Pilar.

Antonio Rufino de Andrade Luna.

-- O Sr. Francisco Firmino Monteiro, tem uma carta vinda da Parahyba: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Maria da Luz Araujo, parteira examinada, faz publico que mudou sua residencia da casa n. 42 da rua das Trincheiras, para a mesma rua, casa n. 16.

-- No dia 8 do corrente voou do segundo andar do sobrado n. 20, da rua Nova, um papagaio: quem o pegou, querendo restituir leve-o na mesma rua, loja n. 18, que sera recompensado.

-- hoje, 10 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, uma casa terrea sita na rua Imperial n. 86, penhorada a Francis- Ribeiro Pavão, e sua mulher, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa.

— As cautelas da loteria de N. S. do Livramento, do cautelista Salustianno de Aquino Ferreira vendidas no Aterro da Boa-Vista, loja de calcado, n. 58, são pagas do dia 12 do corrente em diante, na mesma loja: ainda existe um restinho das muitas afortunadas cautelas que andam no dia 11 do corrente:

Meios	5$500
Quartos	2$600
Quintos	2$100
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

Marmelada peitoral.

— Pergunta-se ao sindico que finalisou sua sindicancia em 21 do proximo passado na ordem terceira de S. Francisco: 1. em quanto sommou a receita de seu anno; 2. em que foi ella consumida; 3. se ficou algum saldo a favor ou contra a mesma ordem, e no caso de ter ficado algum saldo a favor da ordem, se foi cumprido o artigo 96 dos estatutos.

Um Irmão.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Amorim n. 17, primeiro andar.

-- Da-se dinheiro a juros em pequenas porções, sobre penhores na rua Augusta, defronte do n. 17.

-- Arrenda-se annualmente um sitio que tenha bastantes arvores de fructo e rio d'agoa doce: quem tiver, annuncie.

-- Salustiano de Aquino Ferreira, declara que fica de nenhum effeito o seu annuncio datado de 6 do corrente, publicado neste jornal, no que diz respeito a despedida de seu caixeiro Severiano José de Moura, visto que o mesmo continua como dantes nas mesmas funcções.

-- Augusto Gallyote, subdito francez, retira-se para fóra do imperio com sua mulher.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, muito fresco e bons commodos: a tratar no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um engenho perto da praça: na rua Nova n. 67.

-- Offerece-se um rapaz para caixeiro de venda, do qual tem bastante pratica, ou mesmo para armazem de assucar: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 49.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, vendo o annuncio inserido por este Diario n. 227 para mandar passar escriptura de distrato e quitação de pago, e que este he o recibo que tem de passar para não haver algum esquecimento como tem acontecido com outras contas, queira declarar o autor do dito annuncio não só quaes esses esquecimentos, como tambem seu nome. Quanto a escriptura de que trata he verdade que estou pago e prompto a assignar a escriptura de distrato, quando para isso fôr chamado, assim como o fui quando foi para assignar a escriptura de hypotheca, livre de dispendio algum de minha parte.

-- Roga-se ao Sr. Caetano Quintinho Galhardo, o favor de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, segundo andar, para tratar de negocio que lhe diz respeito.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, musica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capelania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

— Aluga-se um sitio na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, com casa de vivenda e commodos para uma grande familia, tambem se dará a moradia gratis a quem fizer algumas bemfeitorias: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Precisa-se de um menino dos chegados de fóra ou brasileiro, que se queira applicar em uma venda, inda nada sabendo: appareça nos quatro cantos da Boa-Vista, debaixo do sobrado n. 1.

— Os abaixo assignados deixaram de ser caixeiros do Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, desde o dia 1 do corrente. — Joaquim Francisco de Azevedo.-- Joaquim da Cruz Lima.

-- Os Srs. Antonio José Paulo de Carvalho e Eustaquio José dos Reis, tem cartas, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da União, segunda casa de sotão.

— O segundo tenente abaixo assignado, encarregado do reconhecimento e mediação dos terrenos de marinha, faz sciente aos Srs. Bernardo Antonio de Miranda, Frederico de Souza Gomes, Aimé Fradel e a administração do patrimonio dos orphãos, que teem de ser passados pela thesouraria da fazenda geral os titulos de aforamentos dos terrenos de marinha, de que se acham de posse, e sendo necessario para isto proceder-se a medição respectiva, convida aos ditos senhores, e ao Sr. procurador da referida administração, para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia, em que teem de assistir a essa medição.

Antonio Egidio da Silva.

— Um padre habilitado para ensinar latim, francez, philosophia e rhetorica, e ate mesmo em falta disto, primeiras letras, e tambem habilitado para exercer qualquer acto do seu ministerio, quer de ordem, quer de jurisdicção, acceita uma capellania para qualquer engenho, desde agora ate depois da Paschoa; lhe sendo indifferente a longitude, caso a alguem convenham os seus prestimos, independente de ensino, e só para as missas da festa do natal, ainda assim acceita: na rua do Collegio n. 18, no terceiro andar, acharão com quem tratar.

— Senhorinha Luzia da Conceição, viuva de Herculano José de Freitas, avisa ao respeitavel publico, que a casa n. 17, defronte da ribeira do peixe do bairro de S. Antonio, acha-se subjeita por uma hypotheca, ao pagamento de duas letras da quantia de 500$ rs. cada uma, e seus juros ate o dia do pagamento.

-- O Sr. José Francisco da Silva, tem uma carta, vinda do Porto da sua familia: em S. Amaro, venda ao pé do Sr. Cardozo.

-- O abaixo assignado comprou com o Sr. Manoel Francisco de M., o meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento n. 1026, o qual fica em poder do mesmo abaixo assignado -- Antonio S. T.

-- Henrique Finart e sua senhora, retiram-se para fóra do Imperio.

-- José Vicente Callaia, subdito de S. M. Britanica, vai a Lisboa tratar de seus negocios.

-- Aluga-se para passar a festa, ou por anno, um sitio com grande casa e com bastantes commodos, com um sobradinho por sima da cocheira, estribaria para 6 cavallos, quartos para escravos, com grande cacimba, com dous tanques, e com coberta de 4 agoas, no Pirameirim passando a ponte de Uchôa, assim como aluga-se para passamento de festa uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para dous cavallos, 2 quintaes murados com portão e sahida para o rio: quem pretender dirija se a travessa do Veras, n. 15.

Attenção, attenção e muita attenção.

Gratificação de 100,000 rs.

No dia 22 do passado, um escravo pagem do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, depois de ter commettido um roubo de duzentos e sincoenta mil réis em notas, pratas e entre estas algumas moedas de pataca, e meia pataca, tentou assassina-lo com um punhal com que se havia armado, tendo antes se prevenido de cavallo, e outros aprestos para seguir para a cidade do Recife, aonde esperava encontrar protecção, e acolhimento. E tendo acontecido que por denuncia que houve tivesse sido preso na occasião em que estava armado, e preparado para commetter o attentado, sendo que depois de preso fosse remettido para o engenho Caxangá de propriedade do Major Mariano Xavier Carneiro da Cunha, da li se evadio, tendo furtado um cavallo no engenho Contenda, e assim montado se encaminhara para o Recife, aonde se acha transitando livremente, e armado constantemente aguardando occasião em que o dito Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, tenha de se dirigir a cidade: os signaes do escravo a cima mencionado são os seguintes: de nome João José, creoulo, estatura ordinaria, secco do corpo, cor retinta, olhos espertos, bem fallante; e muito conhecido na cidade do Recife, onde tem estado por differentes vezes, e por muito tempo acompanhando ao dito seu senhor. E por tanto roga-se a todas as authoridades policiaes a quem a lei incumbe a defesa da propriedade, e vida dos cidadãos a captura do dito escravo, e mesmo a qualquer pessoa do povo, se pede este serviço, pelo qual alem de contar com o agradecimento do dito Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, terá de receber do mesmo ou de seu pai João Xavier Carneiro da Cunha, a gratificação de cem mil réis a cima promettida.

-- Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa com pouca familia: na rua da União, segunda casa com sotam

-- Precisa-se de uma criada, para uma casa estrangeira, de pouca familia: na rua da Aurora, n. 8, segundo andar.

-- O escrivão prevativo de jury, e execução creminaes, mudou o seu escriptorio para a rua das Trincheiras, contiguo ao escriptorio do escrivão do civel Baptista onde o poderão procurar.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residencia no largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

— Perdeu-se, no Aterro da Ponte de Uchoa, uma pulseira de ouro com pedras cor de sangue: quem a tiver achado, querendo restituir será gratificado na rua do Trapiche, n. 3.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que cose e engomme bem; e de um moleque esperto: paga-se bem.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Assumpção n. 16.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para o Sr. Antonio de Souza Mello Menezes.

-- Desappareceu da rua larga do Rozario o muleque creoulo, de nome Ignacio, bem preto, rosto redondo, levou vestido calça azul, e camisa de madapolão, com 18 annos de idade: quem o pegar ou delle der noticias certas, na rua larga do Rozario, venda n. 33, receberá boa gratificação.

-- Depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda em o dia 10 do corrente tera lugar as praças annunciadas nos «Diarios de Pernambuco» ns. 24, 25 e 26, a excepção do sobrado da rua da Aurora por ja ter sido arrematado.

Adverte-se que entre as propriedades que vão ser arrematadas ha um sitio no lugar de Apipucos com olaria, planta de capim, casa e terreno alem da estrada, o qual faz parte do dito sitio; avaliado por 7:000,000 rs., cuja propriedade offerece vantagem a pessoa que porventura a queira arrematar; he a ultima praça.

-- Um moço portuguez que tem muita pratica de venda, assim como de qualquer escripturação, que pertença ao dito negocio, ou mesmo de qualquer outro, que não seja venda, se offerece para caixeiro inda mesmo para tomar conta por balanço, do que póde dar fiador a sua conducta; por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, venda n. 27, que se lhe dira quem he.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de Latoeiro, na mesma existe as desejadas marmitas de campanha, contendo dentro todos os preparos de cosinha, a saber: terrina, cassarola, fregideira, grelha para assar carne, colher para tirar caldo, espumadeira, copos, e pratos, tudo muito bem feito, vindo de França pelo ultimo navio.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, tem de serem arrematadas por venda no dia sexta-feira, 10 do corrente a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, 2 moradas de casas sitas na Soledade, a primeira de n. 26, de pedra e cal, chãos proprios, com quintal cercado de palha, avaliada em rs 450,000, e a outra de n. 24, chãos proprios, com um pequeno sitio, e um terreno foreiro dividindo este da cacimba para os fundos, avaliada em rs. 700,000, por execução de Alexandre José Pereira, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro.

-- Offerece-se uma ama branca de pouca idade, para casa de homem solteiro ou viuvo, ou casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 28, primeira andar.

-- Precisa-se de alugar uma negra para todo o serviço de rua: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

-- Carlos D. Fredericks e Alexander B. Weeks retiram-se para fóra da provincia

-- No dia 10 do corrente mez vai a praça para ser arrematado duas camas de jacarandá, por execução de João Bauman, contra Carlos Herberter, pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Motta.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Passeio, loja n. 13.

— Precisa-se de uma mulher de côr, de bons costumes, para cozinhar em casa de uma familia ingleza: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 43, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

— Na rua do Queimado, loja n. 16, se dirá quem da de 200,000 a [illegible]00,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata.

-- Uma mulher portugueza de 30 a 40 annos de idade, se offerece para ama de alguma casa de pouca familia, do que tem muita pratica: quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 54.

— Pede-se ao Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, haja de mandar passar a escriptura de destrato e quitação de pago do que não ignora, que este he o recibo que tem a passar, não queira deixar passar tempo e depois haver algum esquecimento, como tem acontecido com outras contas, se Vm. entende que pagarei mais esta despeza para evitar questão, engana-se.

— Jacintho de Jesus Soares, subdito de S. M. Fidelissima, se assignará da data do presente annuncio em diante, por Jacintho José Soares da Cunha.

-- Ainda não appareceu o muleque Domingos crioulo, boleiro, e sapateiro que fugiu a 26 de agosto p. p. Desconfia-se estar por aqui mesmo acoutado trabalhando de sapateiro, e tambem ha noticias de ter passado em Pau do Alho, e hido ao Limoeiro ao lugar Lagoa Torta aonde tem a mãi, e lá esteve seis dias, sahindo depois dahi com receio de ser pegado; dizem que foi para o sertão, ou que tornou a vir para aqui, talvez passe por forro, a tenha mudado o nome, e a roupa, porque levou um molatão de viagem com sua roupa toda, costuma as vezes andar calçado, tem 24 a 26 annos, he magro, altura regular, pouca barba, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna em rasão de cravos que teve nos pés, falla muito manso ou fino, he fiota, toca viola, e gosta muito de sucias. Foi do finado Vicente Ferreira de Arruda do Limoeiro, e hoje do abaixo assignado que promette boa gratificação a quem lhe o levar, ou lhe der noticia certa delle, pagando alem disso qualquer despesa: no aterro da Boa-Vista n. 10, ou nos Affogados sitio junto da Igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

- Aluga-se uma casa no Caxangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, seis quartos, cosinha, estribaria para 4 ou 6 cavallos, sendo a entrada pela frente com portão; quarto para pretos no quintal, banho no fundo do mesmo: os pretendentes dirijam-se a Cambôa do Carmo n. 33.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Larangeiras n. 14 no segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 66e ou no pateo do Carmo, n. 14.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se cinco assões da companhia de beberibe: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirigir-se a rua do Rangel n. 60.

-- Compra-se uma mesa de 4 a 5 palmos de comprimento, que esteja em bom uso: na rua larga do Rosario, venda que faz esquina para o becco do peixe Frito n. 9.

— Compra-se uma ovelha parida de pouco: na rua do Hospicio n. 52.

-- Compram-se couros de veado capoeira, pagam-se bem os verdadeiros: na loja n. 14 da rua da Cruz do Recife.

-- Compra-se um breviario em bom estado, e que contenha todos os mezes, em 4 volumes para padres: na rua Augusta n. 1.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade, tanto para divisas como para bonet e chapeos de pagem, na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

-- Vende-se uma escrava, parda escura, com idade de 20 a 25 annos: muito bonita figura, boa cozinheira, e vendedeira de rua: no pateo de S. Pedro n. 18.

-- Vende-se muito em conta 30 enxames de 20 a 25 palmos e outras tantas maiores trevessas de 30 ditos, e muitas outras madeiras, todas de muito boas qualidades: no armazem de madeiras, defronte do convento de S. Francisco, e precisa-se alugar uma casa terrea nas seguintes ruas: Roda pateo do Hospital e Bella.

-- Acaba-se de receber na rua Augusta, na venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, uma porção de carne do sertão, vinda de Seridó, a mais gostosa e bem tratada que he possivel; vende-se a 240 rs. a libra, e em porção maior a 220 rs.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida», e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado.

-- Vende-se 1 selim inglez com todos os seus pertences em bom estado: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

— Vendem-se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n. – com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se duas escravas de pardas escuras, que engomam cozem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dellas tem uma cria molatinha de um anno de idade, e uma preta que cozinha, engomma e lava; e duas ditas de meia idade para servico de rua; e um escravo para todo serviço de rua.

Na confeitaria da rua do Rozario, n. 43, vende-se excelente marmelada por preço commodo.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se, Lizia poética em 5 volumes encadernados, por 8,000 rs., obras completas de Lafontaine em francez, por 2,000 rs.

Venham ver e comprar,

Na rua Nova, loja n. 18 de M. A. Caju', ha sempre prompto um completo sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior como mais inferior, toda e qualquer obra, sempre que as pessoas precisarem, acharão prompto: ha um sortimento de pannos finos, e merinós, brins brancos e de cores, casemiras pretas e de cores, camisas brancas e de cores, chapéos francezes os mais finos que ha no mercado, e muito leves, chapeos de sol, lenço para gravata, meias cruas superior, e mais ordinarias, suspensorios, charutos de superior qualidade, vindos da Bahia, caixas pequenas com 30 charutos, val a penna comprar pela novidade da caixa, emfim, os freguezes podem sahir vestidos e promptos, até fumando, trazendo ouro ou prata, ou papel moeda; na mesma casa faz-se vestido para montaria de senhora do melhor gosto de Pariz, e tem bonet e veos para os mesmos, sempre he bom ver que a vista faz fe.

-- Vende-se um terreno com alicerces, muito barato, e faz-se todo o negocio com o comprador em Fóra de portas ao pé do Pillar junto a casa do falecido Antonio Rodrigues Lima: a tratar na rua da Cruz do Recife, atraz do Corpo-Santo armazem n. 62.

N

A fabrica de Antonio Carneiro da Cunha, telhas, da melhor qualidade que apparece, a 25,000 réis o milheiro, e a retalho, e excedendo de 4 mil, dace a 20$ réis, tijolos de ladrilho comprido a 19,000 réis o milheiro, ditos quadrdos a 25,000 réis, ditos grande a 240 réis o tijolo, ditos de alvenaria batida a 25,000 réis, ditos de tapamento a 9,000 réis, quartinhas monstro a 400 réis.

-- Vende-se um cavallo alazão, gordo e bom carregador de baixo a esquipar: na rua do Queimado n. 30. Na mesma casa aluga-se um preto para qualquer serviço.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, cocntro muito novo a 200 rs. a garrafa.

Papel de peso a 1,900 rs. a resma.

-- Vende-se muito superior papel de peso a 1,900 rs. a resma: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se uma canoa de carreira, um pardo bastante alvo, e boa figura, e uma propriedade de terras distante desta cidade 2 legoas, com proporções para grandes estabelecimentos: a tratar com José Candido de barros, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 66.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, por preço muito commodo no bairro do Recife, becco dos Burgos. Tambem se troca por um sitio perto da praça. Finalmente como se deseja concluir este negocio, não se porá duvida esperar por algum dinheiro: quem pretender dirija-se a rua da Praia, armazem n. 2.

Cheguem a pechincha.

Vende-se couro de lustro francez pelo baratissimo preço de 1,660 rs. a pelle: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se luvas para meninos com algum toque de mofo, pelo barato preço de 160 rs. o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26,

Ricos e bonitos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se muito superiores pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos anneis de cornalina.

Vendem-se lindos anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Aviso ao madamismo.

Continua-se a vender na loja da rua do Queimado n. 57, as boas cambraias de cores pelo baratissimo preço de oito patacas o corte, he isto para acabar, cujos cortes tem 6 e 8 varas com largura de 4 e 5 palmos, he fazenda moderna, que por se comprar barato, vende-se barato.

Vinhos bons e baratos.

No novo armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco, continua-se a vender bons vinhos de Lisboa e Figueira a 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 e 1,800 por canada; vendem-se ancoras para o mato, quer cheias quer vasias, vinagre de Lisboa sem mistura alguma a 120 rs. a garrafa, vinhos brancos dos melhores de João de Brito de Lisboa a 260 rs. a garrafa, vinhos doces abafados a 320 rs. a garrafa, vinho muscatel de Setubal e de outras qualidades superiores; tudo por preços commodos. Apresentam-se amostras de tudo a quem as exigir.

-- Vende-se um resumo de philosophia para ser lido nas vesperas do exame desta materia: na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vende-se uma escrava creoula de idade 13 a 14 annos: na rua do Mondego n. 42.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas de idade 24 annos, que cozem, engommam e cozinham, 1 linda negrinha de 14 annos de idade, 2 muleques de 12 annos, 1 bonito muleque de 18 annos, 6 pretos de 25 annos; entre estes ha optimos para servirem em alguma casa por ter boa conducta, 3 pretos de meia idade por preço muito em conta: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parelha de cavallos gazios muito iguaes para carro: na rua do Crespo n. 4.

-- Vende-se uma parda moça e com habilidades, engomma, cosinha, e coze, reunindo a tudo isto boa conducta, o que se alliança: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se charutos muito bons, vindos á pouco da Bahia a 4,000 rs. a caixa: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, sapatos em branco, obra muito bem acabada, para homem a 800 rs. o par.

-- Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, vendem-se sapatos do Aracaty em branco para menino, obra mui bem acabada a 600 rs. o par.

— Vende-se um bom violão de madeira preta, com caixa: na rua do Hospicio n. 48, das 4 horas da tarde em diante.

-- Vende-se um vestuario de couro, sendo chapeo, perneiras, gibão, camelios e guarda peito, tudo muito bem feito: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se por junto, ou em pequenas porções, couros de cabra e bizerros, de muito bom cortume e muito em conta: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vendem-se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos de idade, com uma cria que tem 3 ou 4 annos, a negra he boa cozinheira e engommadeira, tem bons costumes e não tem vicios: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36.

-- Vendem-se frascos de bocca larga de 2 até 12 libras, sagú fino de superior qualidade, em barricas de 80 e 160 libras, e latas com bolachinhas, vindas recentemente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

ILEGÍVEL

-- Continua-se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suissas pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios oitos, recentemente chegado, por preco commomdo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado cor de ganga escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o corte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais barato possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se flores artificiaes, em grandes e pequenas caixas, obra de muito superior gosto, proprias para chapeos de senhora e outros enfeites: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Vende-se uma escrava creoula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella numero 16

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilhos promota a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tasso Junior. Rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continua-se a vender cortes de cassa chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., chapéos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs., chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Gaz.

Vidros para candieiros de gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos: vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas até as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n. 36, segundo andar.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$ e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs., e 200 jardas a 880 rs. a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de elasticos a 320 rs., luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs., requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., taes e grilos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs. a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um palanquim, e hum adereço de pescoço, muito bonito: na rua do Livramento, n. 1.

-- Na rua da Madre Deus armazem n. 20, vende-se farinha SSS F, dita fontana, dita galega, barris com breu, oleo de linhaça, cha imperial de 2, 4, 6, 8, e 10 libras cada lata.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapeos, de elegante forma, e superior qualidade a praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

Novo estabelecimento.

Esta aberto o novo estabelecimento em o Aterro da Boa-Vista, n. 43, constando de deposito de assucares de todas as qualidades e mais em conta do que em outra qualquer parte, assim como grande sortimento de charutos, de todas as qualidades muito em conta; igualmente os generos seguintes: manteiga ingleza da melhor, a 640 rs.; 560 rs., 480 rs.; banha de porco, a 400 rs.; espermacete, e 680 rs.; ditas de carnauba, a 280 rs.; cha do melhor, a 2,260 rs.; dito a 1,600 rs.; dito preto do melhor que ha neste mercado, a 1,950 rs., tem 3 embrulhos chinezes, cada um embrulho a 650; paios novos a 240; chouriços a 400 a libra; prezunto a 400; ... a 200 ervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80; bolachinha ingleza, a 200; cevada de Lisbôa, a 160; chocolate de Lisbôa do melhor autor, a 320; toucinho de Lisbôa, a 280; dito de jacar, a 200; café, a 160; painço, a cuia 480; milho, alpista, a 800; feijão mulatinho, a 320; queijos novos, a 1200; vinho tinto de Lisbôa, a 240; azeite doce, a 480; vinagre, a 80; dito de Lisbôa, a 140; cerveja preta e branca, a garrafa a 400; deixando os cascos; dita em meias garrafas, a 280; a tudo o mais que he pertencente a venda: declara-se que tudo he do melhor em razão de ser casa aberta de novo, fazenda nova, não offerece a calotes, e os freguezes vão bem servidos: de tudo se dão amostras.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Superior vinho de Champagne.

Vende-se no armazem n. 40, da rua da Cruz.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2,000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs.: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, Virgilio, 3 volumes, a 3,000 rs., Sallustio e Cornelio, 1 volume, a 1,000 rs., Oracio, 1 volume: a 3,000 rs., Grammatica de Luiz Antonio Burgain, 2 volumes, 4,000 rs., Elementos de Euclides, 1 volume, 3,000 rs., Elementos de Algebra, 1 volume, 3,000 rs., Lições de Eloquencia Nacional, 2 volumes, 3,000 rs., Instituições Oratorias de M. Fabio Quintiliano, 2 volumes, 2,000 rs. Diccionario Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez 1 volume, 5,000 rs., Novo Diccionario Francez e Portuguez, 5,000 rs., Dito dito Portuguez Francez 5000 rs., Carta de Bocarel, do Rio de Janeiro, 10,000 rs., Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranagua, 1 volume, 2,5000 rs., Paulo e Virginia, 1 volume, 1,600, Telemaco 1 volume, 1,000 rs., Questões de Philosophia de Charmas 4,500.

Vende-se Muluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma armação que foi de botica, com as suas competentes gavetas, armarios e balcão, tudo por preço commodo: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vendem-se 2 redes pintadas, proprias para tipoia, e 2 toalhas de lavarinto largo nas pontas, já com bico, muito bem acabadas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia n. 40, por modico preço: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo botica, que se dirá quem vende.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 400 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Inda continua a vender-se barato

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se uma escrava de meia idade cosinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Vende-se para as meninas andarem nas escolas

Lenços de algodão com barra de cor a 200 rs., sapatos de duraque para senhora a 500 rs., lenços de fito de linho a 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Vende-se uma nova agoa para limpar os dentes, concervação da bocca a 1,000 rs. um frasco, na loja n. 2 da rua Nova.

Ricos, e lenços de seda branca

Com bonitas barras de cores que servem para gravatas de homem, e levarem aos bailes para as senhoras trazerem nos hombros, e para algibeira de cazaca: na rua Nova loja n. 2.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., cassas de meda. olão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas, que se venderão a dinheiro a vista.

Cobre de roda e folha de flandres.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 15, de Valentim da Silva & Companhia cobre de roda em porções e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, bem como folha de flandres de todas as qualidades e grossuras necessarias: na mesma loja se compra cobre e latão velho

-- Vende-se cera amarella e dita de carnauba: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 11

-- Vende-se um bote novo de construcção genoveza, proprio para catraeiro por poder remar uma só pessoa, em conta, ao lado do Corpo Santo, loja de cabos n. 25.

-- Vendem-se quartinhas vindas da Bahia 8,000 rs. o cento, assim como um escaler de 30 palmos de comprimento, e um bote proprio para qualquer navio: na rua do Amorim, venda n. 36.

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 5 chaves e bomba de prata em muito bom estado: na praça da Independencia n. 12.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1½, 2 e 4 libras: na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte ao becco largo.

Bizerro de lustro a 1280 rs.

Vende-se pelle de bizerro de lustro, marca castello, pelo desgraçado preço de 1280 rs.: na rua do Queimado n. 22, defronte da loja de cera

☞ Ricas caixinhas infeitiçados para o sexo amavel.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ricas caixinhas para a rapasiada do grande tom mimosear o sexo amavel, pois moças ha que muito apreciam um presente dos bellos confeitos, eis um ponto fixo para a rapasiada contar victoria, quem duvidar, bom sera experimentar.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos, grande quintal, e porto de embarque, sita na rua de Santa Thereza, defronte do Collegio dos orphãos em Olinda: a tratar com o professor de primeiras letras do mesmo collegio, José Pottica po de Freitas, residente no lugar denominado Pisa.

-- Vende-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, e porto de embarque, sito na passagem da Magdalena, entre as duas pontes: a tratar com José Antonio de Oliveira, morador no mesmo lugar, com loja de fazendas na pracinha do Livramento.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas, a beira do mar: a tratar com José Bernardo de Souza, morador junto a igreja de Nossa Senhora do Pilar, com venda no becco que sahe para o mesmo terreno.

A tenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flexives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 reis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 reis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só a vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

-- Vende-se muito em conta uma casa terrea com sotão, e uma meia agoa unida a mesma, foreira ao morgado de Santo Amaro, a qual rende mençal mente 18,000 reis, em fóra de Portas rua do Pilar n. 12: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pes pequenos, a 1000 rs; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeosinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo 2 molecotes de idade de 15 a 16 annos; 3 escravas de todo serviço de bonitas figuras; 1 pardo, que entende de sapateiro, 1 cabrinha de idade de 14 a 15 annos muito lindo, que escravos de serviço de campo; um dito de meia idade, canoeiro: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se tres escravos moços, sendo um molecote de idade de 18 a 20 annos moço e de bonita figura, e uma escrava da mesma idade de muito bonita figura, e com algumas habilidades, e uma negrinha de idade de 12 annos tambem de bonita figura, e bem ladina: no largo da Assembléa, em casa de Joaquim Francisco de Alem.

He para duvidar, mas he verdade!!

Na loja nova da rua do Queimado n. 21, vende-se merinó preto muito superior a 2,600 réis o covado, castores proprios para calças, escuros e muito bonitos a 880 réis o corte, ditos a 1,000 réis, lães proprias para calças pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, meias para menino a 160 réis o par; e outras muitas fazendas que pelos baratissimos preços, e boas qualidades, agradarão os compradores,

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores dirijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se os seguintes livros: 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 cornelios, 2 ciceros, 2 fabulas, 1 salustio, 1 arithmetica, e 1 algebra de Lacroix, e um compendio de philosophia por Geruzer na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

Vinho do Porto.

Vende-se em barris e em caixas de uma e duas duzias de garrafas, de superior qualidade: na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se 42 oitavas e meia de ouro em obras antigas: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7

ALGODÃO PARA SACCOS

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se caixas de prata de lei, para bachareis, obra muito bem feita, e com a gravura a vontade de quem a pretender, pelo diminuto preço de 12,000 reis: na rua do Cabugá, loja de ourives, de Antonio Serafim da Silva.

-- Vende-se um preto moço, sadio, creoulo e muito bom sapateiro de toda a obra, que da 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se 4 toalhas de lavarinto, 2 de enchugar rosto e 2 de enchugar crianças, obra muito bem executada, em boa fazenda e de superiores moldes: na rua das Cinco Pontas, casa n. 100, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma carroça de guindaste, nova e dá se por qualquer preço, por o dono não precisar mais della: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se uma porção de telha e tijolo, de uma olaria demolida, por preço muito em conta a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se doce de goiaba de superior qualidade, em caixões de 4 libras a 9,000 rs. a arroba: na rua Direita, venda n. 93, esquina da travessa do Serigado.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura e em quanto as habilidades ao comprador se dirá: na rua da União, segunda casa de sotão.

-- Vende-se um negro benguella, moço, possante e de bonita figura: na rua Direita n. 139.

-- Vende-se uma taverna na estrada dos Afflictos, defronte do sitio do Sr. Joaquim de Oliveira: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma armação de venda, com todos os pertences, sita na rua de Hortas n. 52: a tratar no pateo do Carmo n. 13.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, cosinheira e lavandeira: na rua do Queimado, n. 32 loja de ferragens.

-- Vende-se uma canôa de carreira, aberta, por menos do seu valor no Aterro da Boa-Vista, n. 78, taberna.

-- Vende-se uma porção de telhas e tijolos de ladrilho tudo novo: no Aterro da Boa-Vista, venda n. 78.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico que as rodas da Loteria de N. S. do Livramento andam impreterivelmente no dia 11 do corrente mez, e as suas mui afortunadas cautelas acham-se a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, e paga no Domingo 12 do corrente das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na mesma loja.

Meios Bilhetes	5$500
Quartos	2$600
Quintos	2$100
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que com o dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 réis, ditas com 2½ varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 réis a vara.

-- Vende-se uma porção de trastes uzados, e entre elles uma cama de casal nova, tudo por preço rasoavel: na rua Velha n. 32.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios: na travessa dos Martyrios n. 1: a tratar na rua Direita n. 102.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes sobstitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas, pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira: não tem vicio, e nem molestia alguma contrahida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridades policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor fellada, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; ja foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar pela vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão; esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, anda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leval-o em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, ou correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

-- Desappareceu no dia 27 de setembro do corrente anno do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o escravo creoulo, de nome Antonio, o qual representa ter 25 a 30 annos, baixo, barbado, muito regrista, pés apapagaiados e chatos, e tem o rosto marcado com signaes pretos que foi de bexigas, levando um cavallo alazão capado, ja velho, com cangalha: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas, casa n. 134, ou ao referido engenho que será bem recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar a rua da Aurora n. 62, recebera a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde ja protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Ausentou-se a escrava parda de nome Eufrosina, na noute do dia 7 do corrente, levando toda a roupa que tinha, e tem os signaes seguintes: -- baixa, cheia do corpo, peitos grandes, rosto redondo, cabellos corridos, olhos pequenos e uma cicatriz no rosto proveniente de uma queimadura; he de presumir que tome para as bandas da Parahiba, donde he natural e diz ter parentes: roga-se, portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão della e a entregue na rua das Cruzes n. 14, onde será o portador gratificado.

--Desappareceu no dia 21 do mez p. p. pela manhã, o escravo crioulo Luiz de idade 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, rosto comprido, bastante barbado, nariz chato, e tem alguma falta de dentes na frente, do lado superior; com alguns cabellos brancos nos peitos, pernas finas, pés seccos, levou vestido camisa de algodão azul, e calça de algodão de listra, chapéo de palha, ou de couro; o qual foi escravo de Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, e este fizera delle doação a seu genro Christovão Lins Cavalcanti, ambos moradores no certão de Garanhuns, no sitio da palmeira: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campos daquelle certão, e desta cidade, e da de Olinda, de apprehendel-o, e trazel-o no sitio do Araçá em Santo Amarinho, do finado Veigas, que serão bem gratificados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.